



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

# 2 0 1 7



# RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

**2 0 1 7**





## MENSAGEM DO PRESIDENTE

O Complexo Industrial Portuário de Suape sempre teve a sustentabilidade como um conceito que norteia todas as suas atividades. Desde sua concepção, há 40 anos, o modelo de porto-indústria pensado para a nossa região possibilitou o surgimento de um equipamento diferenciado, capaz de promover o desenvolvimento do Estado de Pernambuco de modo sustentável, em harmonia com a natureza (59% do território de Suape é área de preservação ambiental) e buscando construir um legado positivo para a comunidade ao redor.

Este nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade consolida nosso desempenho em 2017, retratando resultados alcançados e ações concretas desenvolvidas ao longo do último ano nas perspectivas econômicas, sociais e ambientais, sinalizando também todas as iniciativas em curso para aprimorar a gestão e a governança corporativa em Suape, incluindo àquelas decorrentes da Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais).

Ao longo dos próximos anos, estamos certos que nossos Relatórios de Sustentabilidade serão aprimorados, incorporando metodologias e referências internacionais sobre o assunto, de forma a tornar ainda clara a geração de valor de práticas e ações corporativas desenvolvidas.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marcos'.

Marcos Baptista Andrade  
Diretor-presidente de Suape



# SUMÁRIO

PERSPECTIVAS E DESAFIOS .....	06
SUAPE EM NÚMEROS .....	09
<b>1. PARÂMETROS .....</b>	<b>12</b>
1.1 Perfil do relatório .....	13
1.2 Ética e Transparência .....	14
<b>2. GOVERNANÇA .....</b>	<b>15</b>
2.1 Apresentação e Perfil Organizacional .....	16
2.2 Localização .....	17
2.3 Evolução Histórica .....	20
2.4 Competências .....	33
2.5 Estrutura Operacional .....	35
2.6 Estrutura Organizacional .....	37
2.7 Planejamento Estratégico .....	38
2.8 Missão .....	41
2.9 Visão .....	42
2.10 Valores .....	43
<b>3. DESEMPENHO NEGOCIAL E PORTUÁRIO .....</b>	<b>44</b>
3.1 Desempenho Negocial .....	45
3.2 Indicadores de Desempenho Econômico .....	47
3.3 Desempenho Econômico - Financeiro .....	49
3.4 Análise de Investimento .....	51
3.5 Análise de Tráfego e de Mercado .....	53
3.6 Controle do Tráfego Marítimo do Porto .....	59
<b>4. DESEMPENHO AMBIENTAL .....</b>	<b>60</b>
4.1 Indicadores de Desempenho Ambiental.....	61
4.2 Compromisso Ambiental .....	62
4.3 Gestão Ambiental Portuária .....	63
4.3.1 Programas de Monitoramento e Controle Ambiental na Área Portuária (conformidade) .....	64
4.3.2 Planos de Contingência .....	69
4.3.3 Boas Práticas e Outras Ações .....	73
4.4 Desempenho Ambiental .....	79
4.4.1 Projeto Pedagogia Ambiental (PPA) do Programa de Educação Ambiental (PEA) .....	79



# SUMÁRIO

4.4.2 Energia .....	79
4.4.3 Água .....	81
4.4.4 Resíduos Sólidos .....	81
4.5 Custos e Investimentos com a proteção Ambiental.....	82
<b>5. DESEMPENHO SOCIAL LOCAL .....</b>	<b>83</b>
5.1 Relatório de atividades .....	85
5.2 Relacionamento com as comunidades .....	86
5.3 Ações com as comunidades .....	88
5.3.1 Visitas Técnicas Sociais .....	88
5.3.2 Projeto Habitacional Suape .....	89
5.3.3 Cadastramento de Pescadores .....	94
5.3.4 Projeto Tô na Feira .....	95
5.3.5 Reassentamentos Rurais .....	97
5.3.6 Levantamento Fundiário/Negociações com posseiros .....	99
5.4 Custos e investimentos com ações sociais .....	100
5.5 Proteção Patrimonial/Ações possessórias .....	101
<b>6. SAÚDE E SEGURANÇA .....</b>	<b>102</b>
6.1 Evolução do Efetivo .....	103
6.2 Relação entre Funcionários e Administração .....	103
6.2.1 Regime Laboral .....	104
6.2.2 Taxa de Absentismo .....	104
6.2.3 Formação e Educação .....	104
6.2.4 Diversidade e Igualdade de Oportunidades .....	105
6.3 Segurança e Saúde no Trabalho .....	105
6.3.1 Acidentes de trabalho .....	106
6.3.2 Planos de Emergência .....	107
6.3.3 Ações de Saúde do Trabalhador .....	107
<b>7. ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL .....</b>	<b>110</b>
<b>8. INDICADORES .....</b>	<b>113</b>
8.1 Indicadores .....	114
8.2 Glossário de Indicadores .....	116
<b>LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>119</b>
<b>EXPEDIENTE .....</b>	<b>122</b>

# PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Nos últimos anos, o Complexo Industrial Portuário de Suape consolidou-se como principal equipamento do Estado de Pernambuco para atração de empreendimentos estruturadores do desenvolvimento industrial e para a logística regional. Entretanto, desde o período colonial, a área onde o Porto de Suape foi implantado já servia para armazenagem e envio do açúcar produzido na Mata Sul do Estado para a Europa, justamente por sua localização geográfica e pelas águas abrigadas pelos arrecifes naturais.

A transformação observada na matriz econômica do Estado, com o aumento do PIB industrial e a reorganização da pauta pernambucana de exportações, está ancorada em empreendimentos como a M&G Polímeros, os estaleiros Atlântico Sul e Vard Promar e a Refinaria Abreu e Lima, instalados dentro dos limites do Complexo Industrial, ou naqueles que utilizam o porto como solução logística, ainda que estejam sediados em outros municípios, como o caso da planta automobilística da FCA, no município de Goiana, Região Metropolitana do Recife.

Neste cenário, o case Suape tem sido objeto de estudos de diversos atores, de agentes políticos até acadêmicos, que apontam para uma miscelânea de fatores responsável por esse protagonismo: continuidade de investimentos no Complexo por diversos governos, localização geográfica favorável, planejamento adequado da área portuária, capacidade de conciliar preservação ambiental com desenvolvimento, entre outros.

Ainda que esteja sedimentado como equipamento virtuoso da econômica pernambucana, o Complexo viveu, nos últimos 10 anos, um ciclo marcado pela forte mobilização de novos investimentos públicos e privados, com a criação de novos pólos no porto e clusters industriais. Sob o aspecto regulatório, o novo marco legal do setor portuário (Lei n. 12.815/2013) concentrou um maior conjunto de atribuições na esfera federal, demandando maior articulação entre os entes federados para realização de novos projetos e investimentos nos portos organizados, ao mesmo tempo em que ampliou a concorrência no setor portuário com a eliminação de restrições legais à expansão de terminais de uso privado. Finalmente, a partir do ano de 2014, com forte acentuação nos anos de 2015 e 2016, uma brusca retração da economia brasileira gerou impactos na sustentação de vários empreendimentos privados e numa severa reorganização corporativa das companhias responsáveis por sua condução, embora a movimentação portuária em Suape tenha continuado o processo de crescimento.

Por trás de todas estas questões, o **Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape** - empresa pública responsável pela gestão do porto, do complexo e do território estratégico - vem procurando ampliar sua capacidade institucional para oferecer respostas rápidas ao cenário econômico brasileiro, às transformações no setor portuário, às severidades fiscais no âmbito da gestão pública, além das necessidades de adaptação da Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais).

O presente Relatório de Sustentabilidade 2017 busca apresentar à sociedade os desafios e avanços, as dificuldades e conquistas alcançadas ao longo do ano, além de expor os resultados obtidos nas áreas de atuação da empresa. A Empresa Suape tem pela frente a necessidade de traçar iniciativas que superem os desafios que se apresentam para o futuro continuando a oferecer e buscando melhorar esses diferenciais competitivos que sempre serviram como cartão de visitas para o Estado de Pernambuco, consolidando-se nas próximas décadas como um dos melhores ambientes para negócios e atração de investimentos tanto no Nordeste, como no Brasil.





# SUAPE EM NÚMEROS

# MOVIMENTAÇÃO

**23,6** MILHÕES  
DE TONELADAS

RECORDE DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

**17,5** MILHÕES  
DE TONELADAS  
DE GRANEIS LÍQUIDOS

LÍDER NO RANKING NACIONAL

**460.769**   
TEUs

+18% NA MOVIMENTAÇÃO DE CONTÊINERES

**80** MIL   
VEÍCULOS

MAIOR MOVIMENTAÇÃO REGISTRADA NO N/NE



**1º LUGAR**  
EM CABOTAGEM

ENTRE OS PORTOS PÚBLICOS DO PAÍS

# INFRAESTRUTURA

**1.971** METROS  
DE LINHAS DE CAIS

 **13** BERÇOS  
DE ATRACAÇÃO

ATÉ **20** METROS   
DE PROFUNDIDADE

 **1** MILHÃO DE M<sup>3</sup>  
DE TANCAGEM

**785** MIL M<sup>2</sup> DE ÁREA  
ALFANDEGADA

## DESENVOLVIMENTO

QUASE  
**100 EMPRESAS**  
EM OPERAÇÃO OU INSTALAÇÃO

MAIS DE  
**R\$50 BILHÕES**  
EM INVESTIMENTOS  
PRIVADOS

**46 MILHÕES**  
DE HABITANTES NA  
ÁREA DE INFLUÊNCIA

**22 MIL** EMPREGOS  
DIRETOS

 **10 POLOS DE**  
DESENVOLVIMENTO

## SUSTENTABILIDADE

**59%** DE ÁREA DESTINADA À  
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

CONSTRUÇÃO  
DE **1 HABITACIONAL**   
PARA POPULAÇÃO  
DO TERRITÓRIO

 **VIVEIRO** COM CAPACIDADE PARA PRODUZIR  
**FLORESTAL** 450 MIL MUDAS/ ANO

criação  
DE **4 ASSENTAMENTOS RURAIS**  
PARA FAMÍLIAS DE AGRICULTORES

 **MAIS DE MIL HECTARES**  
**MATA ATLÂNTICA**  
MANGUE E RESTINGA EM RESTAURAÇÃO

1

# PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO



## 1.1 PERFIL DO RELATÓRIO

A empresa Suape desenvolve este primeiro Relatório de Sustentabilidade, apresentando uma visão abrangente das práticas organizacionais em aspectos econômicos, ambientais e sociais.

O Relatório reúne registro de atividades e indicadores do desempenho da atuação da empresa no decorrer do ano de 2017 e, no escopo de adaptação empresarial aos termos da Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), deve ser contemplado ao lado de produtos já finalizados e/ou em fase de finalização que aprimoram os mecanismos de governança, do dever de prestação de contas (accountability) e da integridade empresarial.

Trata-se também de um esforço corporativo para aperfeiçoar a sistemática de planejamento, execução e avaliação de ações que devam atrair investidores para o Complexo e agregar valor ao desempenho das funções públicas da empresa.

No tocante à abrangência, o Relatório está circunscrito ao desempenho da empresa pública Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Suape, não alcançando relatos sobre as práticas de outros entes públicos e privados que interagem com Suape ou até mesmo estão sediados nos limites do porto organizado ou do seu território.

## 1.2 ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

“Sustentabilidade” e “Transparência e Ética” estão entre os valores corporativos que norteiam a atuação de Suape e de seus colaboradores. Estas dimensões valorativas estão representadas em objetivos do Mapa Estratégico Organizacional 2017-2023.

O Relatório, portanto, configura-se como um produto que oferece transparência à sociedade, ao acionista e demais públicos de interesse de Suape, construído por meio da participação dos empregados e respeitando os deveres do Código de Ética e Conduta de Suape.



# 2

# GOVERNANÇA



## 2.1 APRESENTAÇÃO E PERFIL ORGANIZACIONAL

O conceito de governança corporativa, que se encontra na base da formulação da Lei Federal 13.303, de 30 de junho de 2016, mais conhecida como a “*Lei das Estatais*”, firmou-se nos anos de 1990 decorrente das sucessivas crises, nesse período, de grandes corporações mundiais e da pressão por mecanismos mais eficazes de transparência das corporações.

Uma das primeiras definições de governança corporativa foi utilizada na elaboração do relatório Cadbury, no Reino Unido, que a define como sendo “*o sistema pelo qual as companhias são dirigidas e controladas*”<sup>1</sup>. Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a governança corporativa está relacionada aos mecanismos pelos quais as empresas são dirigidas e, particularmente, à maneira pela qual aqueles que controlam a gestão do dia a dia da empresa são responsabilizados por seu desempenho (OECD, 2004a). No Brasil, por sua vez, as definições propostas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) seguem essa mesma linha de pensamento, focando na gestão estratégica das empresas, no desempenho e na proteção às partes interessadas.

---

<sup>1</sup>THE COMMITTEE ON THE FINANCIAL ASPECTS OF CORPORATE GOVERNANCE. Report of the Committee on the financial aspects of corporate governance. London: Gee and Co. Ltd., Dec. 1992.  
Disponível em: <[www.ecgi.org/codes/documents/cadbury.pdf](http://www.ecgi.org/codes/documents/cadbury.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Com a publicação deste seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, a Empresa SUAPE – Complexo Industrial Portuário, criada pela Lei nº 7.763, de 7 de novembro de 1978, vinculada hoje à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, mais do que cumprir um preceito legal disposto na Lei das Estatais, inaugura, no ano em que celebra seus 40 anos de existência, um novo tempo no âmbito de sua atuação enquanto empresa pública, pautada no contínuo aprimoramento e profissionalização de sua gestão, nos princípios fundamentais que regem hoje a chamada governança corporativa, e no entendimento de que o fator humano (colaboradores, pessoas, lideranças e a sociedade em geral) constitui-se um dos elementos fundamentais para se *“alcançar uma boa governança e gestão dos seus negócios orientados para o longo prazo e sempre suportados pela ética empresarial”*.<sup>2</sup>

## 2.2 LOCALIZAÇÃO

O Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros encontra-se situado a cerca de 40 quilômetros do Recife, capital do Estado, entre os municípios do Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, que integram, juntamente com outros treze municípios, a Região Metropolitana do Recife, e ocupa uma área de aproximadamente 13 mil hectares. A sede da Empresa Suape - Complexo Industrial Portuário está localizada no quilômetro 10, S/N, da Rodovia PE-60, no município de Ipojuca, e a área do Porto Organizado de Suape está situada na porção mais ao sul do Complexo, também no município do Ipojuca.

---

<sup>2</sup> SILVA, Edson Cordeiro da. Governança Corporativa nas Empresas. São Paulo: Atlas, 2006.

Localizado no nordeste do Brasil  
Sétimo estado mais populoso:  
8,8 milhões de pessoas  
Área: 98,311 km<sup>2</sup>  
12 regiões de desenvolvimento  
185 cidades

### **300 KM DE:**

3 capitais  
3 aeroportos internacionais  
2 aeroportos regionais  
5 portos internacionais  
16 milhões de habitantes  
Mais de 35% do PIB do NE

### **800 KM DE:**

6 capitais  
5 aeroportos internacionais  
10 portos internacionais  
46 milhões de habitantes  
90% do PIB do NE

### **CAPITAL HUMANO**

Pernambuco lidera no IDEB e  
aposta em colégios técnicos e  
integrals

## **PORTO ESTRATÉGICO PARA INVESTIMENTOS**



## CONECTADO AO MUNDO



- 5 dias de **LAS PALMAS - ESPANHA**
- 7 dias de **VERA CRUZ - MÉXICO**
- 7 dias de **NOVA YORK - EUA**
- 9 dias de **ROTTERDÃ - HOLANDA**
- 10 dias de **VALÊNCIA - ESPANHA**
- 14 dias de **DURBAN - ÁFRICA DO SUL**
- 28 dias de **JEBEL ALI - EMIRADOS ÁRABES UNIDOS**



- 7h de **LISBOA - PORTUGAL**
- 8h30 de **MIAMI - EUA**
- 7h17 de **CIDADE DO PANAMÁ - PANAMÁ**
- 10h13 de **FRANKFURT - ALEMANHA**
- 5h10 de **BUENOS AIRES - ARGENTINA**
- 4h30 de **PRAIA - CABO VERDE**

## 2.3 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Os estudos de viabilidade para implantação do Porto de Suape foram iniciados nos anos de 1960 e partiram do princípio de que a criação de um novo porto pudesse gerar uma demanda suplementar àquela já pré-existente na região. A região de Suape já oferecia, à época, condições relevantes para implantação de um novo parque industrial integrado à futura área portuária, capaz de absorver empreendimentos estruturadores de grande porte. Somou-se a isso a proximidade dessa área à metrópole de Recife, do quebra-mar natural de arrecifes, e da presença de águas profundas nessa porção da costa do litoral pernambucano.



Litogravura Aquarelada de 1635- Cabo Santo Agostinho - Pernambuco, Brasil (Isac Comeljn)

A implantação de Suape foi resultante, ainda, de uma das ações estruturadoras para o desenvolvimento metropolitano integrado proposto no Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Recife – PDI/RMR, elaborado em 1975, quando da criação da então Fundação de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Recife (Fidem), atual Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – Condepe/Fidem. Considerando o contexto metropolitano que se prenunciava à época para a recém-criada RMR, o PDI ponderava que:

Devido à natureza socioeconômica dos principais problemas da RMR, a ênfase nos esforços de investimentos não deverá ater-se aos problemas propriamente urbanísticos mas, fundamentalmente aos problemas socioeconômicos e, em particular, ao emprego e à renda [...] o problema básico da RMR não consiste exclusivamente em estabelecer racionalidade e ordenar a urbanização descontrolada, senão em gerar a dinâmica de desenvolvimento econômico e social que se apresenta extremamente insuficiente.<sup>3</sup>

Por sua vez, os estudos que subsidiaram a elaboração do referido PDI/RMR demonstraram a preocupação do Governo do Estado em promover a desaceleração do intenso processo de formação de novas periferias no território da RMR, dependentes quase que exclusivamente do núcleo central metropolitano. A partir de uma análise em profundidade dessa questão, os esforços passaram a ser direcionados para a criação e fortalecimento de novos núcleos metropolitanos, geração de novas economias e estabelecimento de melhor distribuição e fixação da população metropolitana em seu território. À época, considerou-se ainda que a natureza da RMR apresentava condições propícias para a implementação de uma estrutura urbana multipolar, composta das nucleações Centro, Oeste, Norte e Sul, e suas respectivas áreas de influência (FIDEM, 1987). Dessa forma, o novo Complexo Industrial Portuário de Suape se consolidou como uma das ações estruturadoras mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico da nucleação Sul.

---

<sup>3</sup>FIDEM, 1975. Plano de Desenvolvimento Integrado. Governo do Estado de Pernambuco.

# 1976



Durante a gestão do então Governador Eraldo Gueiros Leite, foi criado um grupo de trabalho interministerial para examinar a viabilidade técnica, econômica e financeira do projeto. Uma vez concluídos esses estudos de viabilidade, sucedeu-se o início da implantação das obras de infraestrutura portuária, incluindo o sistema viário interno, sistema de abastecimento de água, de energia elétrica e telecomunicações, entre outras.

Em 7 de novembro de 1978, por meio da Lei Estadual nº 7763, foi criada a Empresa Suape – Complexo Industrial Portuário, com a finalidade de administrar a implantação do novo distrito industrial, a execução das obras - naquele momento já iniciadas - e a exploração das atividades portuárias.

# 1978



O Porto Suape dá início a sua operação em 1983, com a utilização do Píer de Granéis Líquidos 1 (PGL-1) e com a movimentação de álcool pela Petrobras. Com a transferência das empresas de combustíveis então instaladas no Porto do Recife, a exemplo da BR Distribuidora, a Shell e a Texaco, formou-se um “Polo de Derivados de Petróleo”.

# 1991



Em 1991, foi inaugurado o Cais de Múltiplos Usos (CMU), destinado à movimentação de contêineres e granéis sólidos, promovendo, assim, a diversificação da carga operada pelo novo Porto. Com isso, o Porto de Suape passa a integrar o grupo dos 11 portos prioritários do Brasil. Em 1996, foi incluído no “Programa Brasil em Ação” do Governo Federal, o que possibilitou um incremento significativo no investimento público federal em sua infraestrutura, viabilizando a construção da primeira etapa do seu porto interno, concluída em 1999.

# 2001



No ano de 2001, foi inaugurado o PGL-2, tendo início a construção da segunda etapa do seu porto interno, estendendo o número total de cais de um para quatro. Nesse mesmo ano, os cais 2 e 3 do porto interno foram arrendados pela empresa Tecon Suape, responsável pela movimentação de contêineres no Porto.

# 2002



Em 2002, teve início a duplicação da Avenida Portuária e a construção das instalações prediais da Central de Operações Portuárias, obras então consideradas fundamentais à época para atender à expansão do porto e ao consequente aumento de sua movimentação. O ano de 2005 ficou marcado na história do Porto pela tomada de decisão do Governo Federal de instalar, em Pernambuco, a nova Refinaria da Petrobras, denominada de Refinaria Abreu e Lima (RNEST). A implantação da RNEST propiciou a atração e implantação de outros empreendimentos estruturadores como a PetroquímicaSuape (PQS) e o Polo Naval.

# 2004



Nesse período, com vistas a promover uma maior inclusão social e educacional dos moradores da região, foi criado, em 2004, o Centro de Treinamento do Complexo de Suape, o Programa de Desenvolvimento da Indústria Naval e de Mecânica Associada ao Estado de Pernambuco (Prodinpe) e o Programa de Desenvolvimento de Pernambuco (Prodepe) para estimular a geração de empregos e a economia regional.

# 2007



Entre 2007 até meados de 2015, o Complexo Industrial Portuário de Suape continuou, progressivamente, a receber investimentos públicos, estaduais e federais, seja na aplicação de recursos financeiros diretos, seja na forma de isenções fiscais, o que possibilitou a consolidação de sua atual infraestrutura portuária, composta de um porto externo, um porto interno, terminais de granéis líquidos, Cais de Múltiplos Uso e um terminal de contêineres, cuja movimentação chegou, nesse período, a 19,73 milhões de toneladas de carga por ano, consolidando sua posição de destaque no ranking dos portos brasileiros.

Nesse período se deu ainda a chamada “fase de ouro” na expansão de Suape (entre 2007 e 2010), quando o Porto se consolida, sendo considerado à época o maior e melhor porto de investimentos do Brasil, título atribuído, em 2010, pelo Instituto de Logística Supply Chain (ILOS), após pesquisa realizada com 300 empresários. O porto também foi eleito como a melhor infraestrutura entre os portos brasileiros pela revista britânica The New Economy, em 2011, num claro reconhecimento dos resultados alcançados pela expansão das novas estruturas de atracação, canais de navegação e sistema viário.

Essa qualificação, em conjunto com a estratégia do estado de se tornar um polo regional para concentração e distribuição de carga em todo o Nordeste, vem demonstrando seus resultados através da adoção do Porto de Suape como plataforma logística para diversos empreendimentos, como é o caso das empresas Bosch, BIC, Honda, Shineray, Toyota e Fiat Chrysler Automobiles (FCA), para citar alguns. Além disso, a região vem recebendo sucessivos investimentos na ampliação da capacidade dos terminais retroportuários, como é o caso do Entrepasto da Zona Franca de Manaus (EZFM), atualmente administrado pelo grupo INTEGRALOG, tendo ainda o Redex e Porto Seco da JSL e empreendimentos logísticos, como os recintos da Wilson Sons e do CONE Suape, pertencente ao grupo Moura Dubeux.





Outro papel estratégico que o porto desempenha para a economia de Pernambuco e do Nordeste é como centro de distribuição de combustíveis e contêineres, permitindo que navios maiores consigam fazer operações de transbordo para navios de menor porte e assim alcançar outros portos com condições operacionais mais restritivas ou limitadas. Essas operações apresentaram um crescimento significativo desde 2014, tornando Suape no porto líder nacional em movimentação de grânéis líquidos, e líder no Norte-Nordeste na movimentação de contêineres. Em 2017, registrou o recorde de 17,5 milhões de toneladas de cargas containerizadas e 460.7 mil TEUs (unidade equivalente a contêiner de 20 pés).

**2017**

**460.7**  
**Mil TEUs**  
em cargas



Com a implantação de Suape, consolida-se ainda a retomada da participação do setor industrial na economia do estado de Pernambuco. É significativo o impacto econômico e social que o Complexo Industrial de Suape tem causado na região, com centenas de empresas instaladas e em fase de instalação, de forma direta ou indireta.

Com localização geográfica privilegiada para transações com o resto do Brasil, os Estados Unidos, a Europa e a África e centralidade da Região Metropolitana do Recife (onde está Suape) no Nordeste do país – Pernambuco vem também construindo um ambiente econômico favorável, por meio da atração de novos investimentos, especialmente na atividade industrial. Situa-se na extremidade oriental da costa atlântica da América do Sul, o que o coloca em posição estratégica de rotas de navegação mundial, modo de transporte por excelência do complexo petróleo & gás. Conecta-se com mais de 160 portos em todos os continentes e exerce historicamente papel de entreposto de mercadorias dentro do Brasil, nas relações do comércio interestadual e nacional. (SOUZA, 2012).<sup>4</sup>

Para a economista e professora Tânia Bacelar, Suape foi o principal elemento estratégico da retomada da economia de Pernambuco:

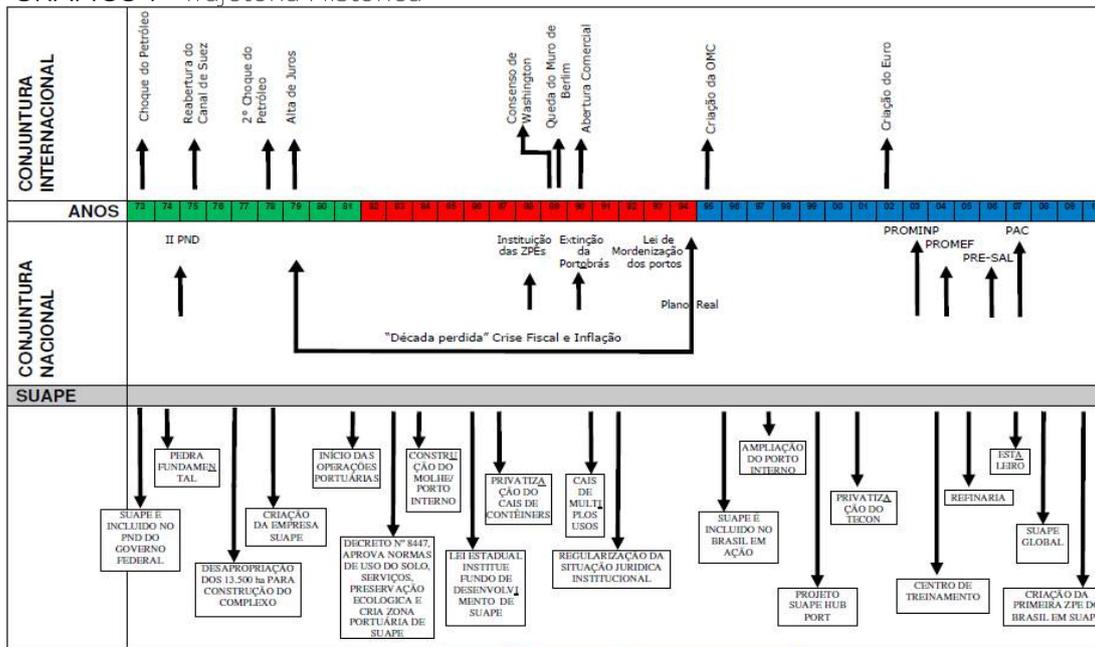
O porto começou a ser construído na década de 1970. Mesmo com a crise que afetou o Brasil nas décadas de 1980 e 1990, os governos pernambucanos tiveram a lucidez de manter os investimentos. Cada um fez um pouco. Quando houve a retomada do crescimento brasileiro, nós estávamos prontos. Não apenas para receber navios, mas para a chegada das indústrias. Então, Suape foi o elemento estratégico da retomada. [...] Pernambuco seria outro sem Suape. O complexo é a ligação do estado com o mundo. Se ele não existisse, não estaríamos passando por esse boom de investimentos em que estamos hoje. Suape é um determinante importante para o novo ciclo que Pernambuco vive.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> SOUZA, Maria Ângela de Almeida. "Expansão dos Espaços de Pobreza no contexto do desenvolvimento da região de Suape. Deslocamentos populacionais atraídos pelos empregos diretos e indiretos". Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012. <sup>5</sup> Disponível em <https://pedesenvolvimento.com/2013/03/29/suape-uma-joia-lapidada-ha-quatros-decadas/>. Acesso em 20 de março de 2018.

Em 2018, ao completar 40 anos, é responsável pela geração de 22 mil empregos diretos nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, contribuindo para o crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco em 2017.

GRÁFICO 1 - Trajetória Histórica



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Legenda: Concepção Construção Expansão e Consolidação

Nota: Gráfico base elaborado por José Luiz Alves, na sua dissertação de mestrado intitulada: Suape e sua trajetória histórica: um olhar geográfico. Recife: 2011.

## 2.4 COMPETÊNCIAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A Empresa Suape tem por finalidade realizar atividades relacionadas com a implantação do complexo industrial portuário nas áreas delimitadas para esse fim em decretos de declaração de utilidade ou necessidade pública, expedidos pela União, Estado de Pernambuco ou Municípios.

Entre as suas competências destacam-se:

- Promover a infraestrutura básica de localização industrial e portuária do Complexo, referente a transporte, energia, comunicações, abastecimento de água, esgotos e habitação;
- Estimular a implantação de indústrias no território do Complexo;
- Promover a aquisição, por via amigável ou judicial, das áreas já ou que vierem a ser declaradas de necessidade e utilidade pública, incluídas no Complexo;
- Promover a alienação ou arrendamento de lotes de terreno para fins industriais, portuários ou correlatos;
- Executar, acompanhar, rever e atualizar o Plano Diretor do Complexo Industrial Portuário de Suape, seus orçamentos e programas;
- Promover assistência aos empreendimentos que se ajustem ao Plano Diretor;
- Promover estudos tendo em vista o desenvolvimento equilibrado das áreas adjacentes ao Complexo;
- Estabelecer normas para atividades dentro da área do Complexo Industrial Portuário, quando não sejam da competência de outros órgãos do Poder Público;
- Participar, quando de sua conveniência, do capital e da administração de empresas que venham a se localizar na área do Complexo;

- Estabelecer diretrizes e normas relativas a preservação ecológica e cultural do patrimônio natural e histórico existente na área, dirigidas ao setor público ou privado;
- Elaborar, administrar, rever, fiscalizar e executar, direta ou indiretamente, planos e projetos de florestamento e reflorestamento, bem como comercializar racionalmente os seus produtos, observados os limites de sua competência e de acordo com as normas e procedimentos constantes da legislação federal que rege a espécie.

Além dessas competências diretas, a Empresa Suape - Complexo Industrial Portuário vem desenvolvendo um conjunto de ações com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do território. Um exemplo dessa atuação é o fato de que 59% de seu território destina-se à preservação ambiental. A Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), como é chamada esta área, é caracterizada pela diversidade ecológica do bioma Mata Atlântica, e situada nos municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. A ZPEC tem a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes das áreas urbanas, e promover o equilíbrio entre o meio ambiente do território e a atividade industrial portuária ali instalada.

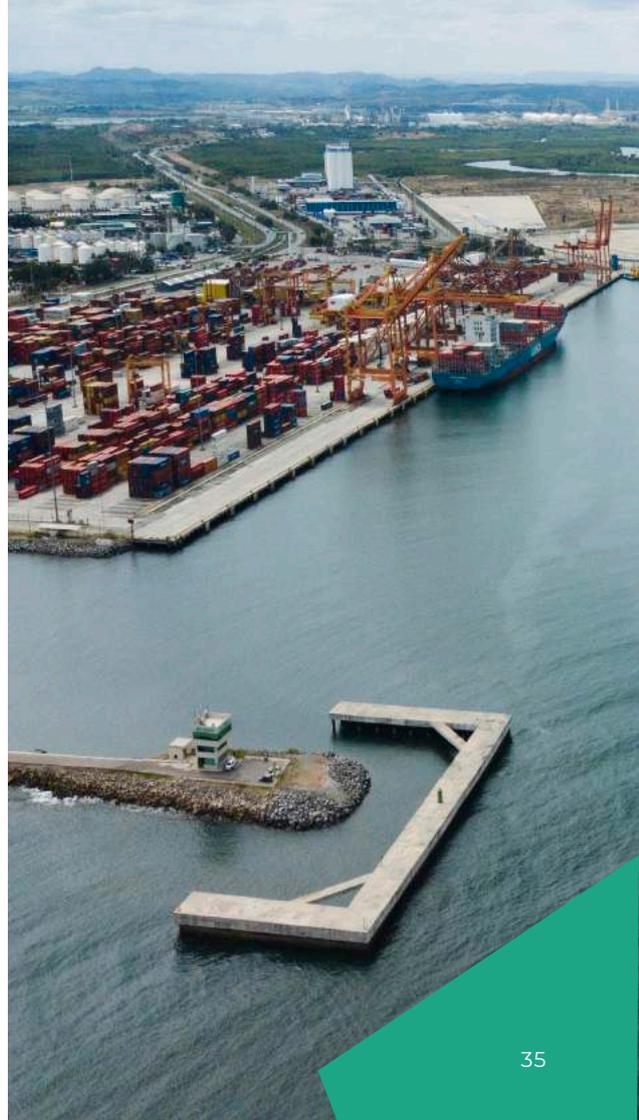


## 2.5 ESTRUTURA OPERACIONAL

O Porto de Suape dispõe de 785 mil metros quadrados de área alfandegada e conta com a oferta dos terminais de contêineres e carga geral Tecon Suape, que é o maior terminal alfandegado do Complexo, com 380 mil metros quadrados; Localfrio, 91 mil metros quadrados; Wilson Sons Logística, 60 mil metros quadrados e o porto seco JSL, com 150 mil metros quadrados.

Para o armazenamento de granéis líquidos, Suape dispõe de uma tancagem de 700 mil metros cúbicos, distribuídos em cinco terminais de armazenamento de combustíveis.

Suape também possui dois pátios públicos de veículos, que somam 18,6 hectares de área, com capacidade para movimentar 250 mil veículos por ano. Atualmente, é dotado de três pátios públicos, sendo dois alfandegados e um em processo de alfandegamento. Dois pátios são exclusivos para veículos movimentados no sistema “roll on – roll off”, denominados Pátios Públicos de Veículos PPV1 e PPV2, e outro para carga geral, o antigo Pátio de Contêineres de Suape, denominado PCON.

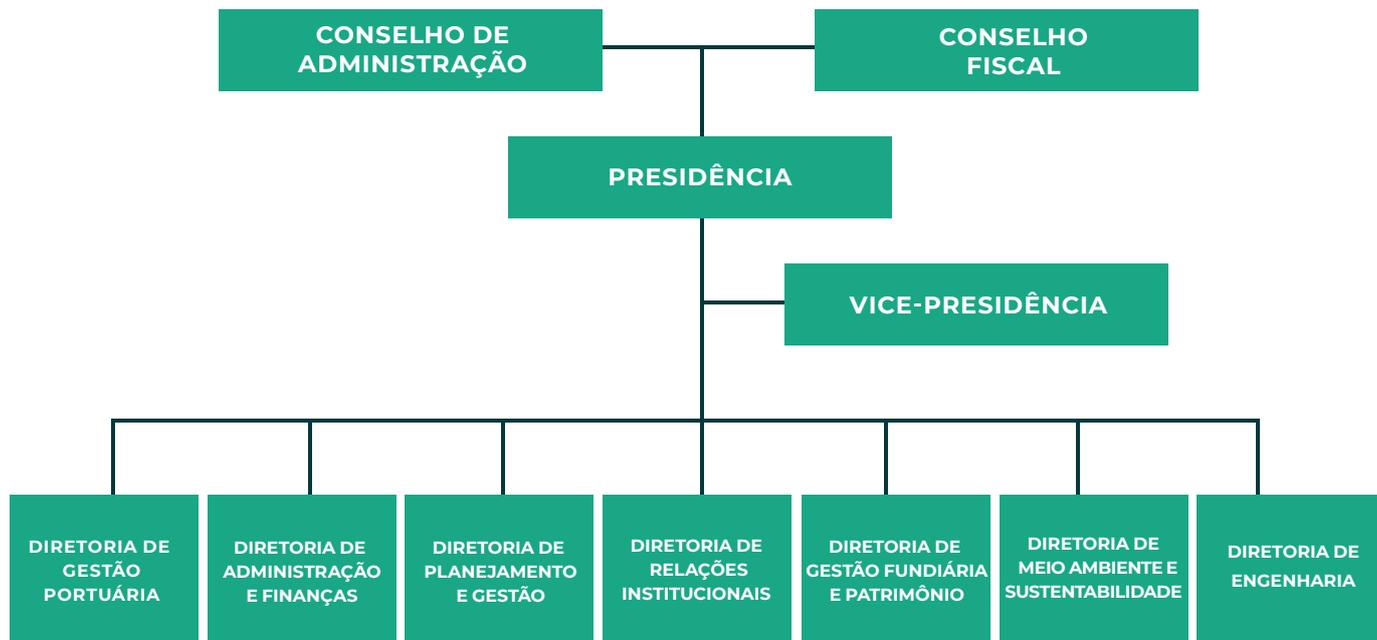


- O Pátio Público de Veículos 1 (PPV1) possui área de 3,6 hectares, com capacidade estática de armazenagem de 1.829 vagas.
- O Pátio Público de Veículos 2 (PPV2) possui área de 15 hectares, com capacidade estática de armazenagem de 6.504 vagas.
- O PCON possui área de 2 hectares pavimentados.

A infraestrutura do Porto conta com o Prédio de Autoridade Portuária (PAP), que concentra, no mesmo lugar, todos os órgãos intervenientes na Zona Industrial Portuária, o que tem promovido a redução do tempo de liberação do navio e cargas.



## 2.6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



## 2.7 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento, visto estrategicamente, é entendido como a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos, enquanto pessoas, organizações ou países. Nesse sentido, o processo de planejamento diz respeito a um conjunto de princípios teóricos, procedimentos metodológicos e técnicas de grupo que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo, que persegue uma mudança situacional futura. Assim, o planejamento de uma empresa como Suape não trata apenas das decisões sobre seu futuro, mas sobretudo questiona qual é o futuro das decisões tomadas no âmbito de sua governança corporativa.



Na implantação do processo de Planejamento Estratégico de Suape, em 2015, foi elaborada qual a visão de futuro que a empresa desejava e qual o conjunto de atividades, técnicas e instrumentos serão utilizados com a finalidade de apontar para este futuro desejado para a organização.

Dada a sua condição de empresa pública, o processo de planejamento estratégico adotado foi pautado no chamado “Planejamento Estratégico Situacional”, que se constitui numa vertente da teoria e do método do Planejamento Estratégico Público.

Na condução desse processo foram considerados os temas públicos mais relevantes na área política, econômica e social, temas esses aplicáveis a qualquer órgão cujo centro do jogo não esteja exclusivamente no mercado. Neste caso, planejar é considerar no processo os diversos atores em interação, conflito, cooperação e suas várias alianças, sabendo que eles possuem suas próprias estratégias e suas visões da realidade.

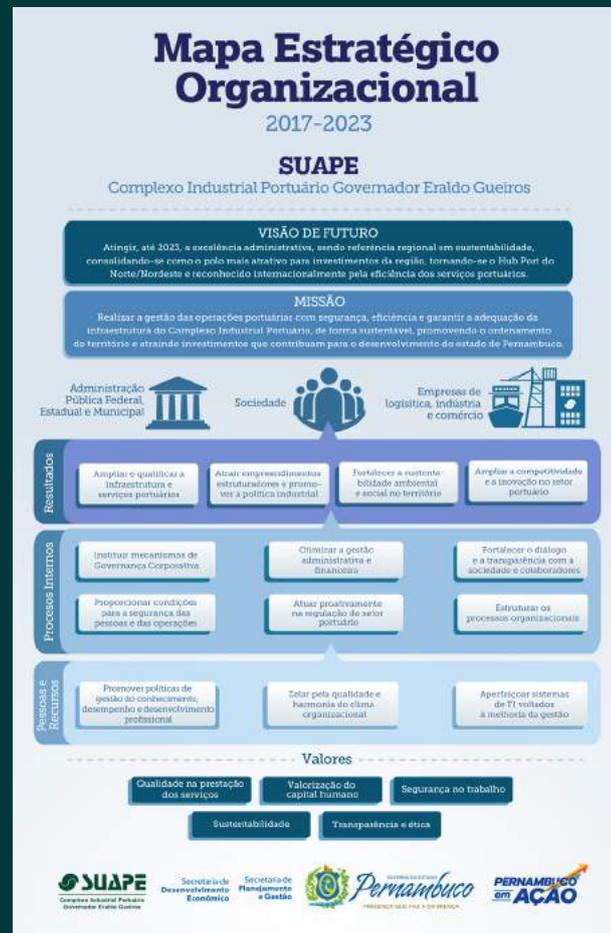
Nesse contexto, o Planejamento Estratégico Situacional adotado pela Empresa Suape permitiu a construção de uma modelagem específica a sua condição de empresa pública voltada à gestão industrial e portuária, numa condição controlada, onde diversos outros atores também puderam participar com seus objetivos, fossem esses cooperativos ou conflitivos. Assim, além do mercado e da economia de um modo mais amplo, foram incorporados a esse processo outros atores, frente a complexidade do sistema social e político com os demais agentes envolvidos com sua área de atuação.

Ao considerar a ação desses diferentes atores e a complexidade do sistema político e social na qual se encontra inserida a organização, foi possível planejar com uma relativa margem de incertezas. Nesse contexto, o planejamento passa a se configurar, inclusive, numa aposta contra essas variáveis.

Ao considerar a visão de futuro desejada, foram avaliadas as questões legais, políticas e sociais a que a Empresa Suape está sujeita, além das condições mercadológicas específicas. O processo de planejamento implementado contou o envolvimento de todas as áreas da organização, abrangendo desde os investimentos necessários até as responsabilidades pelo sucesso ou fracasso.

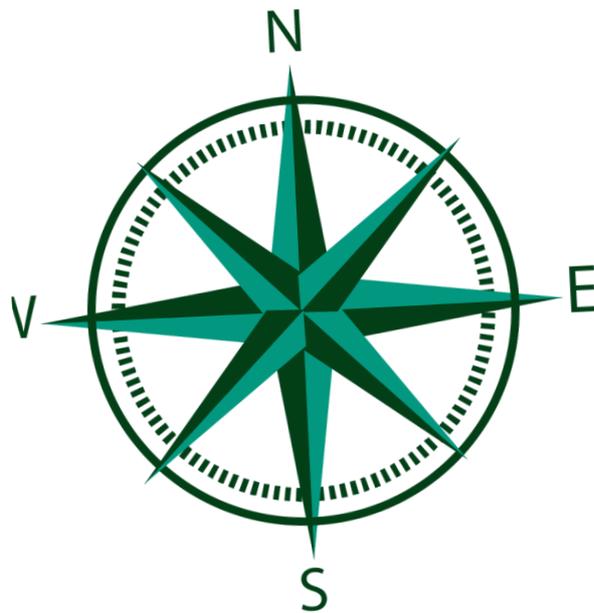
O resultado desse processo, concluído no ano de 2017, foi o Plano Estratégico da Empresa Suape (PES/SUAPE), consubstanciado no Mapa da Estratégia (MES) de Suape (Figura 1), onde está contida a síntese do pensamento estratégico definido para a empresa para o período 2017-2023. Nesse PES/SUAPE se encontram as definições dos Valores, da Missão e da Visão da empresa. Por sua vez, o MES apresenta o caminho lógico que será percorrido pela organização para a concretização do futuro desejado.

A elaboração do PES/SUAPE foi viabilizado por meio de uma parceria firmada entre Suape e a Secretária de Planejamento e Gestão (Seplag).



## 2.8 MISSÃO

Realizar a gestão das operações portuárias com segurança e eficiência e garantir a adequação da infraestrutura do Complexo Industrial Portuário, de forma sustentável, promovendo o ordenamento do território e atraindo investimentos que contribuam para o desenvolvimento do Estado de Pernambuco.



## 2.9 VISÃO

Atingir, até 2023, a excelência administrativa, sendo referência regional em sustentabilidade, consolidando-se como o polo mais atrativo para investimentos da região, tornando-se o Hub Port do Norte/Nordeste e reconhecido internacionalmente pela eficiência dos serviços portuários.



## 2.10 VALORES

Os princípios éticos que norteiam o dia a dia da Empresa Suape são:

- Qualidade na prestação dos serviços
- Valorização do capital humano
- Segurança no trabalho
- Transparência e ética
- Sustentabilidade



# 3

# DESEMPENHO NEGOCIAL E PORTUÁRIO



### 3.1 DESEMPENHO NEGOCIAL

A Coordenação de Negócios Portuários promove o relacionamento com clientes e usuários do porto, terminias implantados no Porto Organziado, empresas instaladas na Zona Industrial Portuária e outros clientes potenciais externos. Estimula o diálogo com outras Autoridades Portuárias buscando sempre inovação e referências de benchmarking no segmento.

No ano de 2017, assinou o Tratado de Cooperação com o Porto de Las Palmas, visando fomentar a movimentação de cargas entre o Brasil, Europa e o continente africano. Com o Porto do Açú (RJ), Suape formalizou, em 2017, um acordo de cooperação técnica para promover a troca de informações e experiências. Além de compartilhar dados estratégicos sobre a movimentação de cargas dos dois portos, será possível também que o Porto do Açú seja fornecedor de GNL, via cabotagem, para o complexo pernambucano.

Também em 2017, no período de recessão econômica, grandes empresas buscaram alternativas logísticas de baixo custo. O Estado de Pernambuco, devido a sua localização estratégica a um raio de 800 quilômetros das principais capitais do Nordeste, foi uma opção muito procurada, já que o Porto de Suape se apresenta como forte ferramenta logística para movimentação de cargas, tanto de longo curso como cargas de cabotagem. Neste último modal, Suape tem um diferencial estratégico, pois o atracadouro está localizado no centro das principais rotas nacionais entre Manaus e São Paulo. A Coordenadoria de Negócios Portuários participou de diversas reuniões com grandes players do mercado varejista que buscavam alternativas logísticas. A equipe comercial focou em empresas como Grupo Pão de Açúcar e Walmart, que já têm grandes centros de distribuição instalados em Pernambuco e que tinham como ponto de melhoria buscar otimizar suas operações no Nordeste.

O Porto, como estratégia comercial, procura mediar reuniões de grandes empresas com órgãos anuentes relevantes no processo de desembarço de cargas, tais como Receita Federal do Brasil, Ministério da Agricultura e Anvisa. Algumas empresas apresentaram previamente seus projetos de importação/exportação visando maior celeridade no processo, devido à prévia divulgação. Suaape media esse tipo de ação e vem colhendo bons frutos como o novo centro de distribuição da Mary Kay e de operações da BOSCH.

O Projeto de Consolidação de Cargas para Exportação (PCCE) também foi uma importante iniciativa do Porto de Suaape que iniciou em 2016 e perpetuado em 2017. Este projeto tem como objetivo fomentar a exportação e surgiu de uma parceria do Porto com a Rede de Exportação, formada pela Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado (AD Diper) e a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe). O projeto tem o intuito de integrar pequenos exportadores para reduzir os custos de transporte marítimo e de garantir confiabilidade nas saídas de contêineres, com o objetivo de desenvolver o mercado de exportação marítima consolidado.

A Coordenadoria promove os serviços do porto, junto aos empresários, usuários, as agências de desenvolvimento e investimentos e órgãos de promoção da atividade empresarial, para perfis ligados à área marítima, em forte parceria com a Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios. Em 2017, divulgou amplamente o Programa de Estimulo a Atividade Portuária (PEAP II), Decreto N° 43.342, de 29 de julho de 2016. Em portaria publicada pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, o PEAP II visa fomentar a movimentação de cargas em Pernambuco. Suaape divulgou para o meio empresarial e cadeia logística todos benefícios fiscais relevantes no mercado visando o aumento de movimentação de cargas.

## 3.2 INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

Suape alcançou em 2017 a maior movimentação anual de sua história, com um total de 23,6 milhões de toneladas de cargas (+ 3,9% em relação a 2016) que chegaram ou deixaram o porto pernambucano. Assim como em 2016, os graneis líquidos (óleos, combustíveis e outros derivados de petróleo) permaneceram na dianteira como a carga mais operada em Suape, com um total de 17,5 milhões de toneladas (74% do total). O destaque, no entanto, foi o crescimento, sobretudo, de contêineres e veículos, que alcançaram também as maiores marcas já registradas em Suape. Em 2017, foram 460.769 TEUs (+18%) e 80.080 automóveis (+46%), respectivamente.

Tão importante quanto o aumento da operação de produtos são as perspectivas que se abrem para o futuro. Em 2017, diversos projetos que estavam praticamente parados pelos entraves trazidos pela Lei dos Portos, começaram, definitivamente, a sair do papel, mesmo sem a autonomia. Na área do porto organizado, o principal deles é o segundo terminal de contêineres, o Tecon 2. O projeto, orçado em quase R\$ 1 bilhão, mais que dobrará a capacidade anual de movimentação de contêineres do porto, passando dos atuais 700 mil para 1,7 milhão de TEUs. Seu estudo de viabilidade foi desenvolvido por Suape e já está nas mãos do governo federal.

Outro investimento de grande importância para o porto é a ampliação de seu parque de tancagem, com investimentos privados de R\$ 540 milhões. Juntos, os projetos das empresas Decal, Pandenor, Tequimar e Temape expandirão a capacidade estática de armazenagem dos atuais 700 mil m<sup>3</sup> para mais de 1 milhão de m<sup>3</sup>. Além deles, estão em andamento os projetos de arrendamento do pátio de veículos, de criação do pátio de triagem de caminhões, de cessão de uma área para envase e distribuição de GLP, entre outros. Essas novas estruturas refletirão em mais carga e mais oportunidades em Suape.

Grandes obras e atração de negócios também fazem parte do escopo de ações prioritárias do Complexo de Suape. Em 2017, o laboratório Aché iniciou a terraplenagem do terreno onde será instalada a maior planta industrial da marca para fabricação e distribuição de produtos farmacêuticos, fruto de um trabalho liderado pelo governador Paulo Câmara e coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. O processo de instalação da Aché em Pernambuco é um dos maiores aportes privados em andamento em todo o Brasil, com investimento de R\$ 500 milhões.

Destaques na movimentação de cargas

Em 2017, Suape registrou crescimento em todas as cargas que são movimentadas no porto. As três principais (graneis líquidos, contêineres e veículos) apresentaram as maiores marcas já registradas e chanceladas pela Antaq.

QUADRO 1 - Principais Cargas

<b>CARGAS</b>	
<b>Graneis líquidos</b>	17.528.444 toneladas (+0,8%)   Em 2016, foram 17.389.535
<b>Contêineres</b>	460.769 TEUs (+18%)   Em 2016, foram 390.508
<b>Veículos</b>	80.080 unidades (+46%)   Em 2016, foram 54.677
<b>Carga solta</b>	392.356 toneladas (+55,7%)   Em 2016, foram 251.952
<b>Carga Geral</b>	5.767.778 toneladas (+16%)   Em 2016, foram 4.984.155
<b>Graneis sólidos</b>	382.966 toneladas (+2%)   Em 2016, foram 374.291

### 3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os dados econômico-financeiros apresentaram melhoria nos dados de faturamento e receita operacional líquida (ROL). Em 2017, o faturamento alcançou valor de R\$ 195.511.528,57, aumento de 12,90% em relação a 2016. Houve também receita não operacional de R\$ 10,3 milhões por meio de alienação de área, em decorrência da transação para implantação de indústria farmacêutica (Aché).

A ROL no exercício 2017 foi de R\$ 172,9 milhões, apresentando um crescimento de 13,08% em relação ao exercício anterior, que foi de R\$ 152,9 milhões.

O Ativo Circulante em 2017 apresentou aumento de 42% em relação a 2016, devido, principalmente, à disponibilidade financeira que passou de R\$ 77,1 milhões para R\$ 100,7 milhões, com reflexo na melhoria dos indicadores de liquidez, ampliando de 0,71 em 2016, para 0,88 em 2017 (Liquidez Corrente).

No tocante a custos e despesas, o Índice de Eficiência Administrativa foi de 26%, abaixo do apresentado em 2016, que foi de 48%, tendo em vista a adoção de medida contábil para detalhamento nas demonstrações do Custo Operacional e da Despesa Operacional. O Índice de Eficiência Operacional, em 2017, foi de 27%, desempenho superior aos 31% registrados em 2016. Em valores absolutos, o total de custos e despesas recorrentes foi ampliado em 2,8%, alcançando R\$ 123,8 milhões. Houve despesa não recorrente, decorrente de transação judicial no valor de R\$ 42 milhões, cuja finalização impactou na redução das provisões para contingência de R\$ 12,8 milhões, em 2016, para R\$ 2,5 milhões em 2017. Os Investimentos alcançaram valor de R\$ 41 milhões em 2017. Em 2016, esta conta alcançou R\$ 143 milhões, devido à transação de doação de área do Estado de Pernambuco para Suape no valor de R\$ 84,5 milhões.

O EBITDA, em 2017, alcançou R\$ 60,5 milhões, com redução de 8,72% em relação a 2016 (R\$ 66,3 milhões), devido a despesa não recorrente. Estes valores repercutiram de forma semelhante na redução do lucro líquido do exercício de 2017, que foi de R\$ 11,25 milhões, ante os R\$ 12,95 milhões em 2016.

Os recursos provenientes de inversões financeiras do Estado de Pernambuco foram incorporados ao Capital Social, passando de R\$ 1.51 bi em 2016 para R\$ 1.57 bi no exercício de 2017. O Retorno Sobre o Capital em 2017 foi de 2%, mantendo o mesmo índice de 2016.



### 3.4 ANÁLISE DE INVESTIMENTO

Em 2017, cabe destacar que a empresa Suape, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Negócios, realizou dois arrendamentos destinados a projetos de geração de energia termoelétrica, sendo um para a GASEN ENERGIA S.A. e outro para o Grupo Pátria. Ainda foram arrendadas outras áreas para a Suape Pilots e Emypro. O projeto da Suape Pilots será voltado a fornecer estrutura à atividade de praticagem do porto. Já a Emypro vai implantar um canteiro e estaleiro de solda necessários às obras de ampliação do parque de tancagem.



No primeiro semestre de 2017, a feira Intermodal South America, que aconteceu entre os dias 04 e 06 de abril, serviu de palco para a divulgação das principais opções de investimento em Suape. No decorrer do ano, foram realizadas diversas reuniões e visitas ao Complexo Industrial Portuário com o objetivo de atração de novos negócios.

Foram iniciados contatos, além de realização de visitas com interessados nos novos arrendamentos do segundo terminal de contêineres, terminal de veículos, terminal de minérios, mantendo, ainda, o diálogo com empresas que prospectam Suape como possível destino para novas plantas.

Ao todo, em 2017, Suape recebeu 25 empresas, algumas com vista aos futuros arrendamentos, já outras com interesse em implantar novas fábricas em Pernambuco. Notadamente, o maior agrupamento se observa em novas tancagens de granéis líquidos (combustíveis e vegetais), e empresas do segmento logístico. Porém, destaca-se, ainda, indústria eólica, fabricante de guindastes, distribuidores de produtos químicos, tradings, mineradoras, indústria de celulose, beneficiamento de alimentos, entre outras.



Já no mês de julho, foi agendada viagem a São Paulo, objetivando prospectar tradings e indústrias importadoras (que já utilizam Suape na recepção de cargas) com o objetivo de apresentar o portfólio de incentivos fiscais e econômicos (PRODEPE, PEAP I e II, etc.) para iniciar as negociações de atração de empreendimentos para o Estado. Esta atividade aconteceu em conjunto com a ADDiper, e algumas negociações estão em curso.

### 3.5 ANÁLISE DE TRÁFEGO E DE MERCADO

O Porto de Suape recebeu 1.643 embarcações em 2017, ocupando o sexto lugar no ranking em relação ao número de atracações entre os portos públicos brasileiros.

Em relação a quantidade de toneladas movimentadas de cargas, o Porto de Suape, em 2017, alcançou a maior movimentação de sua história, com um total de 23.631.472 t, passando a figurar na quinta posição em comparação aos outros portos públicos brasileiros. Desse total, 15.369.585t foram movimentadas em navegação de cabotagem e 8.261.887t movimentadas em navegação de longo curso, colocando o Porto de Suape no topo do ranking dos portos públicos brasileiros que movimentaram a maior quantidade de cargas via navegação de cabotagem. Ainda sobre o total movimentado, registramos a movimentação de 17.528.444t de granéis líquidos, correspondendo a 74%, quando comparando com as demais naturezas de carga no porto. Mais uma vez, esse total coloca o Porto de Suape no topo do ranking dos portos públicos brasileiros em movimentação de granéis líquidos.

Os principais portos no Brasil e no mundo que movimentam mercadorias com o Porto de Suape são: Houston, Aratu, Bacia Sedimentar do Espírito Santos, Santos, Manaus, Fortaleza, Itaqui e Terminal Aquaviário de Guamaré.

QUADRO 2 - Atracações

QUANTITATIVO DO NÚMERO DE ATRACAÇÕES NOS PORTOS PÚBLICOS BRASILEIROS EM 2017				
Ano	Tipo de Instalação Portuária	Nome da Instalação Portuária	Quantidade de Atracações	RANK
2017	Porto	Santos	4719	1°
2017	Porto	Rio Grande	2375	2°
2017	Porto	Santarém	2333	3°
2017	Porto	Paranaguá	1958	4°
2017	Porto	Areia Branca	1676	5°
<b>2017</b>	<b>Porto</b>	<b>Suape</b>	<b>1643</b>	<b>6°</b>
2017	Porto	Porto Velho	1534	7°
2017	Porto	Vitória	899	8°
2017	Porto	Belém	897	9°
2017	Porto	Rio de Janeiro	844	10°

QUADRO 3 - Movimentação de cargas nos Portos Públicos

<b>TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO NOS PORTOS PÚBLICOS BRASILEIROS</b>						
Nome da Instalação Portuária	Quantidade TEU	Somatório Peso Bruto Container (t)	Somatório Carga Geral Solta (t)	Somatório Granel Sólido (t)	Somatório Granel Líquido (t)	Somatório da Carga Bruta (t)
Santos	2.959.543,00	35.151.886,00	3.197.503,00	54.704.550,00	13.489.232,00	106.543.173,00
Itaguaí	282682	2806845	968161	49163057	0	52938062
Paranaguá	752.250,00	8.315.843,00	1.665.261,00	32.982.996,00	2.594.990,00	45.559.090,00
Rio Grande	743.717,00	8.509.002,00	2.643.375,00	11.381.712,00	3.637.182,00	26.171.271,00
<b>Suape</b>	<b>460.769,00</b>	<b>5.327.706,00</b>	<b>392.356,00</b>	<b>382.966,00</b>	<b>17.528.444,00</b>	<b>23.631.472,00</b>
Itaqui	-	-	1.507.332,00	12.676.181,00	4.929.978,00	19.113.492,00
Vila do Conde	124.323,00	1.345.246,00	770.951,00	11.895.906,00	2.196.223,00	16.208.325,00
São Francisco do Sul	-	-	2.732.891,00	9.028.468,00	9.972,00	11.771.331,00
Santarém	-	-	36.823,00	7.721.753,00	142.932,00	7.901.508,00
Vitória	195.234,00	2.606.175,00	838.960,00	2.759.478,00	709.353,00	6.913.966,00

QUADRO 4 - Movimentação por tipo de navegação

<b>TIPO DE NAVEGAÇÃO MOVIMENTADA NO PORTO DE SUAPE EM 2017</b>				
<b>Ano</b>	<b>Nome da Instalação Portuária</b>	<b>Tipo de Navegação da Carga</b>	<b>Sentido</b>	<b>Somatório da Carga Bruta (t)</b>
2017	Suape	Cabotagem	Exportação/ Embarque	6.132.768
2017	Suape	Cabotagem	Importação/ Desembarque	9.236.817
2017	Suape	Longo Curso	Exportação/ Embarque	1.851.083
2017	Suape	Longo Curso	Importação/ Desembarque	6.410.803

QUADRO 5 - Movimentação entre Portos

PORTOS QUE MAIS MOVIMENTAM COM PORTO DE SUAPE INDEPENDENTE DO SENTIDO	SOMA DE SOMATÓRIO DA CARGA BRUTA (T)
Houston	2.017.964
Aratu	1.832.167
Bacia Sedimentar do Espírito Santo	1.714.963
Santos	1.547.366
Manaus	1.353.870
Fortaleza	1.068.247
Itaqui	1.002.982
Terminal Aquaviário de Guamaré	992.080

QUADRO 6 - Ranking de Cabotagem

<b>RANKING DOS PORTOS QUE FIZERAM MAIS CABOTAGEM</b>		
<b>Nome da Instalação Portuária</b>	<b>Tipo de Navegação da Carga</b>	<b>Somatório da Carga Bruta (t)</b>
<b>Suape</b>	<b>Cabotagem</b>	<b>15.369.585,00</b>
Santos	Cabotagem	13.747.594,00
Vila do Conde	Cabotagem	5.504.207,00
Rio Grande	Cabotagem	2.823.673,00
Fortaleza	Cabotagem	2.729.328,00
Paranaguá	Cabotagem	2.365.854,00
Itaqui	Cabotagem	2.304.201,00
São Francisco do Sul	Cabotagem	1.829.214,00
Belém	Cabotagem	1.649.769,00
Salvador	Cabotagem	1.638.441,00

### 3.6 CONTROLE DO TRÁFEGO MARÍTIMO DO PORTO

O controle do tráfego marítimo do Porto de Suape é constituído por 12 controladores de tráfego, que laboram em regime de plantão numa escala de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, formando quatro equipes, as quais se revezam ininterruptamente nas 24 horas do dia.

O trabalho consiste na programação e no agendamento de manobras em vários sistemas, que preveem a carga a ser operada, sua quantidade, a estadia da embarcação e o berço. Nesse momento, antes da chegada do navio, verifica-se toda a documentação, incluindo a verificação de anuências à atracação e à operação por parte de órgãos intervenientes, como Capitania dos Portos, Receita Federal e Anvisa, além das condições operacionais do berço e compatibilidade de comprimento, largura e calado da embarcação em relação a ele.

Registram-se, também, as chegadas dos navios, para fins do controle da área de fundeio, bem como à manutenção da ordem de atracação, cujos critérios incluem prioridade aos horários de chegada com valores decrescentes entre si. Assim que há confirmação da manobra, as equipes acompanham in loco com o objetivo de verificar o posicionamento correto do navio, sua amarração no cais/pier, se os dispositivos os quais auxiliam a amarração estão em regular funcionamento, se a iluminação está adequada, se o sistema de defensas permanece operante, entre outras verificações.

Há, também, o acompanhamento da manobra de desatracação e, depois da saída dos navios, regularmente são enviados, pelos responsáveis da operação, documentos cujas informações alimentam sistemas a fim de faturar cada embarcação e operação e constituir base para estatísticas internas e oficiais, estabelecidas pela Antaq.

**4**

# DESEMPENHO AMBIENTAL



## 4.1 INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

O Porto de Suape utiliza como indicadores de desempenho ambiental os mesmos atributos propostos pela Antaq na composição do seu Índice de Desempenho Ambiental (IDA) aplicado em todos os portos públicos do Brasil. Ao todo são 38 indicadores, conforme listados no Quadro 7.

QUADRO 7 - Indicadores do IDA

1	Licenciamento	20	Plano de Emergência Individual (PEI) dos terminais
2	Quantidade e qualificação dos técnicos	21	Auditoria ambiental dos terminais
3	Treinamento e capacitação ambiental	22	Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos terminais
4	Auditoria ambiental	23	Certificação das empresas
5	Base de dados meteorológicos	24	Programa de Educação Ambiental nos terminais
6	Prevenção de riscos	25	Promoção de ações de Educação Ambiental
7	Ocorrência de acidentes ambientais	26	Ações de promoção de saúde
8	Ações de retirada de resíduos dos navios	27	Planos de contingência de saúde
9	Cargas perigosas	28	Qualidade ambiental do corpo hídrico
10	Consumo e eficiência no uso de energia	29	Drenagem pluvial
11	Tipos de energia utilizados	30	Ações para redução e reuso de água
12	Fornecimento de energia para embarcações	31	Área dragada e de disposição
13	Internalização dos custos ambientais no orçamento	32	Passivos ambientais
14	Comunicação das ações ambientais	33	Poluentes atmosféricos (gases e particulados)
15	Agenda Ambiental Local	34	Poluição sonora
16	Agenda Ambiental Institucional	35	Gerenciamento de resíduos sólidos
17	Certificações voluntárias	36	Monitoramento da fauna e flora
18	Papel da autoridade portuária	37	Animais sinantrópicos nos portos
19	Licenciamento ambiental das empresas	38	Levantamento e monitoramento das espécies exóticas

## 4.2 COMPROMISSO AMBIENTAL

O Complexo Industrial Portuário de Suape procura ter uma visão integrada do conceito de sustentabilidade no âmbito ambiental, social e econômico. Sempre pensando no bem-estar do futuro das pessoas que trabalham dentro e fora do complexo, com realização de campanhas de economia de recursos e a redução dos impactos causados pelo nosso consumo e atividades. Entre as ações desenvolvidas em 2017, a implementação de informativos educativos sobre economia de recursos naturais e coleta seletiva em toda a empresa. São mensagens de incentivo à economia de água e energia em banheiros e copas, por exemplo, redução, de papéis e copos descartáveis.

Essas campanhas são refletidas nas ações dos PBA's e programas de sustentabilidade desenvolvidas no nosso território estratégico. Também há o incentivo para os parceiros atuarem de forma sustentável, agregando valor às suas marcas e uma melhor visão entre os consumidores.



### 4.3 GESTÃO AMBIENTAL PORTUÁRIA

Nos últimos anos, o Porto de Suape vem aprimorando o controle ambiental da área portuária, conforme preconizado na Lei Federal nº 12.815/2013 (Art. 17º, § 1º, inciso IV), para a qual compete à Autoridade Portuária fiscalizar a operação portuária, zelando pela realização das atividades com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente.

Atualmente, conta com uma coordenação específica – Coordenação de Gestão Ambiental Portuária – que tem por competência estabelecer ações de fiscalização ambiental, programas de monitoramento e instrumentos de controle e normatização das atividades portuárias relativo aos aspectos ambientais. A coordenação está subordinada à Diretoria de Gestão Portuária, o que favorece sua atuação com as demais atividades relacionadas à operação, segurança e gestão portuária.

Composta por uma equipe multidisciplinar, conta atualmente com um quadro de profissionais composto por, entre outros, economista, biólogo, engenheiro agrícola e ambiental, oceanógrafo e geógrafo. Tem por meta manter nos níveis mais baixos possíveis o grau de interferência e de poluição do meio local e seu entorno, compatibilizando atividades impactantes como a operação portuária com a manutenção da qualidade ambiental. Sob essa coordenação, encontram-se a Gerência de Controle Ambiental e a Coordenação Executiva de Planos de Contingência, cujas ações e programas são apresentados a seguir.

#### **4.3.1 Programas de Monitoramento e Controle Ambiental na Área Portuária (conformidades)**

O Porto de Suape opera sob a Licença Ambiental nº 05.16.05.002289-8, emitida pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), com validade até 20/06/2021, a qual licencia toda a sua operação, seus bota-foras (terrestre e oceânico) e sua central de triagem de resíduos sólidos. As condicionantes e controles ambientais estabelecidos nela são aplicados a todas as áreas públicas do Porto e inclui os programas: Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) com o Inventário de Resíduos; Programa de Educação Ambiental; Programa de Controle de Pragas e Vetores; Programa de Monitoramento da Qualidade da Água Potável; Programa de Monitoramento de Ruído Ambiental; Plano de Gerenciamento de Risco (PGR); Plano de Atendimento à Emergências (PAE); Plano de Emergência Individual (PEI).

O porto não gera efluente industrial, apenas sanitário, que é lançado em fossas sépticas ou destinado em caminhões a vácuo para centrais de tratamento. Ademais, bianualmente, o Porto de Suape realiza Auditoria Ambiental em conformidade com a resolução CONAMA nº306/2002, estando nela incluídas todas as suas dependências, tendo sido a última realizada em dezembro de 2017. Abaixo segue o detalhamento das ações e programas de competência da gestão ambiental portuária.

## *I. Efluentes Líquidos*

Na área do Porto Organizado de Suape, cada arrendatário gerencia seus efluentes, seguindo o que está estabelecido na sua Licença de Operação (LO), tratando e/ou destinando seus efluentes de acordo com o solicitado pelo órgão licenciador e com a natureza do efluente. As áreas dos arrendatários dispõem de sistemas de microdrenagem que desaguam nas canaletas de drenagem pluvial que compõe a macrodrenagem do porto, a qual desagua no mar e nos corpos hídricos adjacentes (Rio Ipojuca/Rio Tatuoca). Por sua vez, a Autoridade Portuária não gera efluente industrial, apenas sanitário, que é lançado em fossas sépticas ou destinado em caminhões a vácuo para centrais de tratamento. Na sede administrativa do Porto há, ainda, uma Estação de Tratamento de Efluentes.

No ano de 2017, foi elaborado o Termo de Referência para a contratação de empresa para monitorar a qualidade da água nas canaletas de drenagem pluvial da área portuária (Anexo IV), em atendimento à LO do Porto de Suape, contemplando seis parâmetros em quatro pontos amostrais onde as canaletas deságuam no corpo d'água. Em 2018, está previsto o início do monitoramento da qualidade da água nas canaletas de drenagem pluvial. Adicionalmente, pretende-se trabalhar na melhoria do mapeamento do sistema de drenagem pluvial.

## *II. Monitoramento de Água Potável*

Visando o atendimento às Resoluções da Diretoria Colegiada – RDC nº 72/2009 e RDC nº 91/2016 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e à Portaria nº 2.914/2011 do Ministério da Saúde, o Porto de Suape realiza o controle bacteriológico, físico-químico, do teor de cloro residual e do Potencial Hidrogênico Iônico – pH em cinco pontos diários, sob a forma de rodízio, contemplando a área da Sede Administrativa e o Porto Organizado de Suape. As análises bacteriológicas incluem os parâmetros Coliformes fecais e Coliformes totais. Para as análises físico-químicas, são contemplados os seguintes parâmetros: cor aparente, odor, sólidos totais dissolvidos, amônia, nitrito, nitrato, alcalinidade, dureza, ferro total e manganês total, turbidez, pH, condutividade elétrica, cloreto, cloro residual livre, cloro residual combinado e dióxido de cloro. Todas as análises são realizadas em laboratórios reconhecidos pela Anvisa e acreditados pelos órgãos de controle. É feita ainda a lavagem das caixas d'água com periodicidade semestral.

## *III. Monitoramento de Ruídos*

Suape executa o monitoramento bimestral de ruído ambiental na área do Porto Organizado e em alguns pontos adjacentes, a fim de constatar se os níveis de pressão sonora gerados pelas atividades portuárias e industriais estão prejudicando o conforto acústico da população fixa e flutuante de áreas circunvizinhas. Os resultados obtidos são comparados com os limites estabelecidos pela ABNT NBR 10.151, possibilitando a sugestão de ações para minimizar o impacto da poluição sonora.

#### *IV. Monitoramento da Qualidade do Ar*

O Porto de Suape, por meio de parceria com a Refinaria Abreu e Lima, recebe periodicamente relatórios do monitoramento da qualidade do ar referentes às três estações sob responsabilidade desta planta, os quais incluem, entre outros, a concentração dos seguintes parâmetros: ozônio (O<sub>3</sub>), monóxido de carbono (CO), dióxidos de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), dióxidos de enxofre (SO<sub>2</sub>) e partículas inaláveis (PM<sub>10</sub>). Desta forma, o monitoramento realizado pela Refinaria Abreu e Lima, e disponibilizado para a Autoridade Portuária, está em consonância com as diretrizes estabelecidas na Resolução CONAMA nº 3, de 28 de junho de 1990.

Foi realizada ainda uma parceria com o Programa de Pós-Graduação de Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco para dar suporte a projeto de pesquisa, cujo produto parcial foi fornecido em contrapartida à Autoridade Portuária. O produto na íntegra ainda está em revisão e inclui o inventário das emissões e os estudos da dispersão na atmosfera de partículas e gases gerados na área do Complexo Industrial Portuário de Suape e potencialmente nocivos à saúde humana, podendo ser utilizado futuramente na definição da localização de estação de monitoramento da qualidade do ar na área do Porto Organizado.

## *V. Monitoramento ambiental de obras de dragagem*

Diante da execução de obras que podem interagir de forma negativa com o meio marinho, ao longo do ano de 2017, foi elaborado o programa de monitoramento e controle ambiental para a obras de Dragagem do Canal 1 do Cluster Naval, além de ter sido executado o seu monitoramento ambiental. Tais ações visam atender às condicionantes e exigências que constam nas licenças e autorizações emitidas pelo órgão ambiental CPRH, específicas para a obra, atentando também para as boas práticas ambientais na realização do serviço. Os programas são pensados para contemplar aspectos preventivos e corretivos, detectando precocemente e tratando possíveis efeitos deletérios sobre a qualidade do meio, a biota e os processos ecológicos, a fim de minimizar eventuais danos ao meio ambiente.

## *VI. Execução da Portaria 125/2016 – Manual de Fiscalização Conjunta*

No ano de 2016, foi elaborado o Manual de Fiscalização Conjunta do Porto de Suape com a finalidade de estabelecer os procedimentos para que a Autoridade Portuária possa fiscalizar usuários do Porto e identificar eventuais não-conformidades que, quando não resolvidas, devem ser reportadas à Antaq. Dessa forma, foram contemplados operadores portuários, obras, arrendatários, autorizatários e agentes marítimos/armadores, conforme suas respectivas obrigações quanto ao cumprimento dos requisitos legais e adoção de boas práticas aplicáveis, resultando na publicação da Portaria Suape nº 125/2016. Em 2017, além de toda a fiscalização ter sido procedimentada e padronizada, deu-se início à execução do que prevê a Portaria supracitada, com a conclusão da fiscalização de 14 (catorze) arrendatários.

### 4.3.2 Planos de Contingência

Por meio da Gerência de Controle Ambiental e da Coordenadoria Executiva de Planos de Contingência são executadas as ações de gestão de atendimento aos planos de emergência do Porto de Suape, a saber: Plano de Emergência Individual (PEI), Plano de Ajuda Mútua (PAM), Plano de Controle de Emergência (PCE), Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública (PCESP) e o Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR).

#### *1. Plano de Emergência Individual (PEI)*

O Porto de Suape dispõe de um Plano de Emergência Individual (PEI) que descreve os procedimentos a serem adotados em casos de derramamento de óleo no mar, contemplando em seus 75 cenários acidentais a totalidade de hipóteses na ocorrência de incidentes envolvendo operações portuárias. O PEI de Suape foi aprovado em 2014 pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), que estabeleceu 34 condicionantes, entre elas a inclusão de um cenário acidental, cujo atendimento pleno se deu no final de 2017 por meio da conclusão da revisão do Plano.

Além da revisão do PEI, no ano de 2017, foram realizados, conforme o habitual, um exercício simulado de óleo no mar, o treinamento de grande parte da Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) do PEI, uma auditoria na base de emergência de Suape e ainda 227 vistorias diárias de caráter preventivo, no intuito de identificar precocemente qualquer mancha, película ou espuma no mar.

Para o ano de 2018, está prevista a nova contratação de empresa especializada para implantação, operação e manutenção de centro de prontidão e controle ambiental de operações portuárias no Porto de Suape, apta a realizar ações de ordem preventiva e de resposta/pronto atendimento a ocorrências envolvendo óleo, derivados e demais substâncias nocivas no mar e corpos hídricos (rios, canaletas, estuários, córregos, alagados e afins). Será dada, assim, a continuidade ao serviço, todavia com o escopo ampliado nos seguintes pontos: (i) de cobertura em horário comercial e dias úteis para prontidão 24h, todos os dias da semana; (ii) atendimento a óleo e derivados para qualquer substância no mar; e (iii) atendimento no mar e estuários para todos os corpos d'água. Ademais, o serviço a ser contratado tem maior atuação no sentido da prevenção de aporte de óleo no mar, não somente nas situações emergenciais.

Finalmente, ainda no que diz respeito ao atendimento a óleo no mar, em novembro de 2017, deu-se início aos trabalhos necessários à elaboração do Plano de Área do Porto de Suape, sob a coordenação da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e com a participação da Autoridade Portuária, que deverá elaborar o Plano, e dos terminais localizados no Porto de Suape, somando-se a Refinaria, a Petroquímica e os estaleiros. São previstos avanços na elaboração do Plano de Área do Porto de Suape no decorrer do ano de 2018.

## *II. Plano de Ajuda Mútua (PAM)*

O PAM é regulamentado pela NR-29, a qual trata da segurança e saúde no trabalho portuário, e pela Lei Estadual nº 14.919, de 2013. Atua na prevenção, controle e mitigação de emergências que possam ocorrer nas empresas do porto organizado, com ampliação de cenários que necessitam de atuação cooperativa de forma organizada e mútua. É formado por empresas instaladas no Porto e adjacências e órgãos públicos/oficiais, tais como: o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e SAMU. As ações ativas do PAM consistem nas diretrizes do seu Estatuto, no qual são previstas: reuniões ordinárias e extraordinárias, realização de simulados de emergências, inspeções e auditorias anuais nas empresas integrantes e outras que possam otimizar os processos de atendimento com ajuda mútua no Porto de Suape.

## *III. Plano de Controle de Emergência (PCE)*

O Plano de Controle de Emergência (PCE) é uma exigência da NR-29 e tem como premissas o controle e a eficácia no atendimento de eventos indesejados (ocorrências), nas áreas públicas do Porto de Suape, de forma a propiciar as condições necessárias para o pronto atendimento aos cenários determinados na Norma. O PCE de Suape foi elaborado em 2011, sendo integrado ao PEI e ao PAM, e prevê procedimentos básicos e específicos de resposta, evacuação de área, comunicação, ações de combate e pós-emergências, realização de treinamentos e simulados, divulgação e manutenção atualizada de resposta.

#### *IV. Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública (PCESP)*

O PCESP constitui numa etapa de preparação para emergência em casos de doenças infecto-contagiosas na área portuária, coordenando e integrando esforços das instituições envolvidas e partes interessadas, como Corpo de Bombeiros e SAMU. O PCESP de Suape está de acordo com as diretrizes do Mercosul, com o guia para planejamento de contingência de emergência de saúde pública em pontos de entrada designados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como com normas e orientações técnicas do Ministério da Saúde e Anvisa. O plano visa nortear as ações de vigilância em saúde no Porto de Suape, definido como um dos pontos de entrada do Estado de Pernambuco.

#### *V. Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR)*

O PGR tem o objetivo de manter um mapeamento de segurança de processo, capaz de monitorar as empresas da área portuária seus riscos e a gestão de emergência aplicada por cada uma delas. O PGR também é parte fundamental para desenvolver planejamentos capazes de auxiliar os demais planos de contingência exigidos pela Norma Regulamentadora Portuária (NR29) e normas da Antaq, como o PAM e PCE. O mesmo foi elaborado e entregue no ano de 2017, e conta com um mapeamento de riscos e diretrizes de ações capazes de auxiliar na prevenção e controle de emergências na área portuária.

### 4.3.3 Boas Práticas e Outras Ações

Para além dos programas ambientais e planos de contingência apresentados, que cumprem com as exigências e conformidades legais, Suape estabeleceu programas e ações que complementam com boas práticas a sua atuação na gestão ambiental portuária.

#### *1. Qualidade Ambiental (Água e Sedimento)*

O Porto realiza, em caráter voluntário, periodicamente o monitoramento da qualidade ambiental, que contempla os compartimentos água e sedimentos em quinze pontos localizados na área portuária e adjacências. São monitorados parâmetros indicadores da qualidade da água e do sedimento, além de contaminantes como metais pesados, hidrocarbonetos de petróleo, pesticidas e organoclorados, tanto em áreas afetadas pela operação portuária quanto naquelas de relevância ecológica. Tal ação é fundamental não só para conhecer o grau de enquadramento dos parâmetros de qualidade aos limites estabelecidos legalmente, mas também para avaliar a eficiência dos controles ambientais praticados no Porto de Suape durante as operações de carga, descarga e transbordo, melhorando-os continuamente.

No ano de 2017 não houve coleta no contexto do monitoramento ambiental. O motivo da interrupção foi a necessidade de avaliar e melhorar o escopo do serviço após um ciclo anual de monitoramento. A retomada desses serviços deverá ocorrer ao longo de 2018 e espera-se que, além do monitoramento em si, venham a ser elaborados e alimentados bancos de dados ambientais, e ainda painéis da qualidade ambiental a serem amplamente divulgados.

## *II. Monitoramento da Biota, Bioindicadores e Biomonitorios*

O monitoramento da biodiversidade marinha e estuarina na região portuária de Suape é realizado no intuito de compreender o nível de interferência da atividade portuária sobre a biota, bem como de avaliar e melhorar continuamente os controles ambientais estabelecidos pela Autoridade Portuária. Esse é realizado periodicamente nos mesmos quinze pontos amostrais em que são monitorados parâmetros de qualidade ambiental, e contempla espécies da plâncton, bentos e nécton.

Além do monitoramento da biota, o Porto acompanha sistematicamente o assentamento de larvas em substratos artificiais localizados em seis pontos amostrais das áreas interna e externa do Porto, bem como no costão rochoso e nas pilastras (pontos controle). A identificação taxonômica dos organismos incrustantes é feita ao menor nível possível e, após, é feita a caracterização da espécie. Tal monitoramento atende ao exposto na Convenção Internacional de Gerenciamento de Água de Lastro, a qual encoraja os estados membros a realizarem pesquisas biológicas em seus portos e disseminarem amplamente os resultados de suas investigações, de forma a minimizarem as chances de transferência de espécies introduzidas já conhecidas.

No ano de 2017, não houve coleta no contexto do monitoramento da biota e de exóticos. O motivo da interrupção foi a necessidade de avaliar e melhorar o escopo do serviço após um ciclo anual de monitoramento. Ainda em 2017 foi realizado um workshop com participação dos órgãos interessados no tema Gestão de Água de Lastro, onde foram apresentados os

resultados do primeiro ciclo anual do monitoramento de espécies exóticas e elaborados encaminhamentos para o controle deste importante aspecto ambiental da atividade portuária.

A retomada desses serviços deverá ocorrer ao longo de 2018 e espera-se que, além do monitoramento em si, venham ser elaborados e alimentados bancos de dados ambientais e ainda pranchas para catalogar as espécies identificadas durante o monitoramento. No contexto da prevenção da introdução de espécies exóticas estão sendo elaboradas Instruções Normativas para restringir e normatizar serviços que podem facilitar o aporte e estabelecimento de espécies exóticas, tais como a raspagem, a descarga de água de lastro sobre substratos rígidos (naturais ou artificiais), entre outros.

### *III. Monitoramento Meteoceanográfico*

O Porto de Suape conta com o monitoramento em tempo quase-real de variáveis meteoceanográficas por meio do qual são acompanhados instrumentalmente os parâmetros direção e intensidade do vento (anemômetro), nível da água (marégrafo tipo radar), direção e intensidade de correntes em superfície, meia-água e fundo (perfilador acústico de correntes - ADCP) e altura e período de onda (ondógrafo). Os dados são disponibilizados por meio de um link hospedado no sítio eletrônico de Suape e por meio de um relatório mensal.

O monitoramento dessas variáveis é de fundamental importância para a otimização do período de operação do porto, bem como para o planejamento seguro de manobras e redução de risco de acidentes, o acompanhamento sistemático do calado real e a emissão de alertas precoces de valores extremos.

Adicionalmente, o monitoramento representa uma ferramenta essencial para o acompanhamento e atendimento a eventuais emergências envolvendo aporte de óleo ou outras substâncias no mar e os registros das séries de dados têm inúmeras aplicações, particularmente nas áreas de engenharia costeira/portuária e caracterização ambiental.

#### *IV. Protocolos de Resgate de Fauna*

No intuito de evitar o tratamento inadequado de organismos da fauna marinha, estuarina e costeira debilitados ou em óbito pela comunidade portuária, o núcleo ambiental do Porto de Suape vem trabalhando, desde 2016, no desenvolvimento de protocolos para resgate e encaminhamento de fauna. Os protocolos elaborados apresentam orientações gerais sobre como proceder ao encontrar um animal ferido, adoentado ou em óbito nas águas ou no litoral e os contatos dos órgãos que recebem os animais para reabilitação e reintrodução, contemplando: peixes cartilagosos e ósseos; mamíferos marinhos; tartarugas marinhas; aves marinhas; jacarés e serpentes. Em 2017, os protocolos foram validados com a colaboração de técnicos de órgãos como IBAMA, CIPOMA, FMA e da ONG Ecosociados e espera-se que em breve venham a ser distribuídos aos usuários do Porto, orientando-os quanto aos procedimentos adequados com vistas à proteção da vida marinha e costeira.

## *V. Agenda Ambiental Portuária*

As Agendas Ambientais Institucionais (interna e externa) e Local foram concluídas em 2017 e, juntas, compõem a Agenda Ambiental Portuária, prevista pela Resolução CIRM nº 06/1998. As Agendas constituem instrumentos de planejamento e gestão e seu cumprimento possibilita o desenvolvimento da atividade portuária, levando-se em consideração os seus aspectos e impactos. Sua elaboração ratifica o compromisso da Autoridade Portuária em promover suas atividades em harmonia com o meio ambiente, contribuindo para a manutenção da qualidade ambiental da área na qual o Porto se insere.

## *VI. Elaboração de Instruções Normativas*

Tendo em vista a responsabilidade da Autoridade Portuária de “fiscalizar a operação portuária, zelando pela realização das atividades com regularidade, eficiência, segurança e respeito ao meio ambiente” (Lei Federal nº 12.815/2013) e, portanto, sua corresponsabilidade por tudo o que se passa na área do Porto Organizado, foram elaboradas Instruções Normativas para serem publicadas ainda no primeiro semestre de 2018 e que deverão ser cumpridas na área do Porto Organizado.

Tais instruções visam restringir, regular e disciplinar atividades com maior potencial de impacto ambiental realizadas na área portuária e contemplam aspectos ainda não contemplados pela legislação vigente. Assim, no ano de 2017, foram elaboradas e finalizadas instruções voltadas para os seguintes aspectos: abastecimento de combustível, lubrificantes e água; manutenção e pintura de embarcações; descarga de água de lastro e uso de barreiras sanitárias. A expectativa é que sejam publicas ainda no primeiro semestre de 2018.

## *VII. Treinamentos realizados*

No ano de 2017, os técnicos do núcleo ambiental foram treinados em temas relacionados à sua área de atuação em carga horária que superou o recomendado como mínimo pela ANTAQ no seu Índice de Desempenho Ambiental (IDA). Os treinamentos realizados contemplaram, entre outros, os seguintes temas: gestão ambiental portuária, gestão de dados oceanográficos, sistema de comando de incidente (para emergências no mar), sensibilização para óleo no mar, gases de efeito estufa, remediação de solos contaminados.

## *VIII. Monitoramento ambiental de obras na área portuária*

Diante da execução de obras que podem interagir de forma negativa com o meio marinho, ao longo do ano de 2017 foi elaborado o programa de monitoramento e controle ambiental para a obra de reparo do Molhe do Porto Externo, além de execução do seu monitoramento ambiental. Tais ações visam atender às condicionantes e exigências que constam nas Licenças e Autorizações emitidas pelo órgão ambiental (CPRH) especificamente para a obra. Os programas são pensados para contemplar aspectos preventivos e corretivos, detectando precocemente e tratando possíveis efeitos prejudiciais sobre a qualidade do meio, a biota e os processos ecológicos, objetivando minimizar eventuais danos ao meio ambiente.

## 4.4 DESEMPENHO AMBIENTAL

### 4.4.1 Projeto Pedagogia Ambiental (PPA) do Programa de Educação Ambiental (PEA) .

Foram criadas 21 (vinte e uma) turmas para os cursos: Educação Ambiental; Pedagogia Ambiental; Nascentes: Educação ambiental para conservação do nascer das águas; Gestão de Resíduos Sólidos – A Experiência de Suape; e Restauração Florestal - Mata Atlântica. As inscrições são abertas ao público e geralmente as turmas são compostas por alunos de diferentes perfis: moradores das comunidades de Suape, funcionários de empresas instaladas no complexo e da Empresa Suape, estudantes universitários e representantes de prefeituras municipais.

**Total de Concluintes em 2017:** 475

**Concluintes desde 2010:** 3.924 alunos

### 4.4.2 Energia

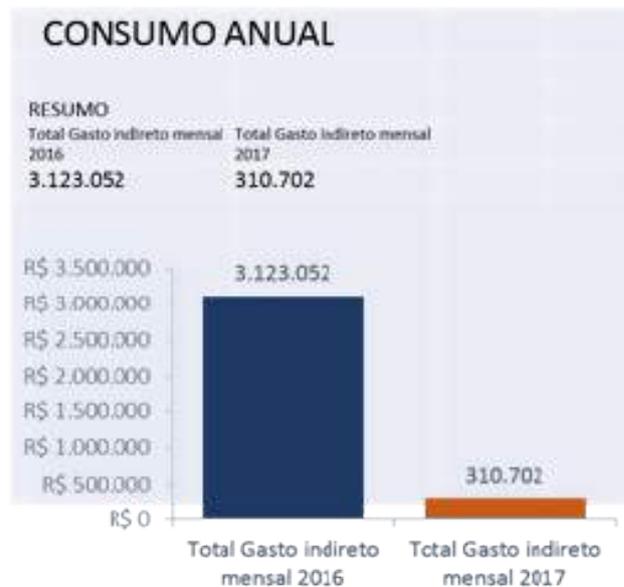
O consumo de energia indireta, da concessionária, manteve-se no mesmo patamar em 2017, com 310 mil KW em média. Já a direta caiu, baixando de 71 mil kW em 2016, para 461 KW em 2017.

Também foram feitas melhorias visando a redução do consumo de energia. Em Suape, por exemplo, investiu-se na troca de máquinas de ar condicionado e manutenções preventivas nas subestações, mais modernas e com melhor capacidade de refrigeração.

Porém, o resultado financeiro não foi aparente, pois houve reajuste no valor da tarifa da concessionária no período.

Além das operações administrativas, Suape utiliza energia de empresas terceirizadas para o processamento de cartões de acesso, máquinas especializadas para gravação de crachás, máquinas de impressão de material de marketing e comunicação. Entretanto, tal consumo não é monitorado.

GRÁFICO 2 - Consumo de Energia



### 4.4.3 Água

O Complexo Industrial Portuário de Suape ainda está em fase de reestruturação para reutilização de água e para, num futuro próximo, estudarmos possibilidades de aproveitamento da água das chuvas para utilização em banheiros e manutenção predial.

### 4.4.4 Resíduos Sólidos

#### Ampliação e execução do Projeto da Coleta Seletiva na Empresa Suape

Gerenciamento de resíduos sólidos em 2017

Total de **124.6 toneladas** recolhidas

Sendo **23.4 toneladas** recicláveis e **101.2 toneladas** de rejeitos.



## 4.5 CUSTOS E INVESTIMENTOS COM A PROTEÇÃO AMBIENTAL

### Melhorias e reformas no viveiro florestal de Suape

O Viveiro Florestal de Suape, importante para o trabalho de sustentabilidade desenvolvido pelo complexo, cultiva 73 espécies nativas da Mata Atlântica. Tem uma capacidade de produção de 450 mil mudas ao ano e promove a inclusão social ao contratar trabalhadores das comunidades locais.

Em 2017, foi contemplado com uma série de intervenções. Os serviços englobaram a reforma da sala de educação ambiental, da área de convivência dos trabalhadores do viveiro, a reforma da copa, a troca de toda a cerca para proteção do local, a instalação de novos portões, a construção de sanitário feminino, masculino e para pessoas com deficiência, além da construção do sistema de esgotamento sanitário do local.

Investimento próprio: **R\$ 461 mil**

**Concluído em julho de 2017**



5

# DESEMPENHO SOCIAL LOCAL



A administração do Complexo Industrial Portuário de Suape, por meio da Diretoria de Gestão Fundiária e Patrimônio, coordena e acompanha a execução das atividades relacionadas à política de inclusão social, viabiliza estudos sobre a realidade econômica e social dos moradores das áreas de Suape, propondo soluções para seu desenvolvimento. Propõe, acompanha e avalia projetos para capacitação profissional com vistas ao desenvolvimento das comunidades, realiza o cadastramento, fiscalização e execução do controle de acesso das pessoas e veículos que possuam trânsito na área secundária, passageiros e tripulantes e articula estratégias de ação, no que diz respeito à ocupação das terras pertencentes a Suape.



## 5.1 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

QUADRO 8 - Atividades/Desempenho Social

Item	Ações	Quantidade
1	Atendimento/Comunidades Consolidadas	168
2	Cadastro Socioeconômico/Comunidades de Intervenção	1.985
3	Atualização CadÚnico	481
4	Recadastramento/Termo de Adesão ao Reassentamento	476
5	Quadro Situação Reassentados ex-ante/ex-post	1
6	Reunião sobre Manutenção das Benfeitorias	28
7	Caravana ao Canteiro de Obras	9
8	Levantamento para Identificação de Grupos de Vizinhança	1
9	Reunião mensal com a Comissão de Acompanhamento Obras	12
10	Visita ao Canteiro de Obras/Comissão de Acompanhamento Obras	16
11	Mapeamento de Grupos Produtivos Locais	37
12	Busca Ativa dos Beneficiários sem Contato/visitas	10
13	Auxílio Moradia	248
14	Cadastramento Comunidade Francisco Julião	105
15	Cadastramento Pescadores	209
16	Projeto Tô na Feira	1
17	Cadastro de Assentamento Rural – SICAR	1
18	Cadastro de Assentamento Rural – INCRA	1
19	Oficina/Construção do Projeto Desenvolvimento do Assentamento Rural	4
20	Caderno Socioeconômico e Ambiental do Assentamento Rural	1
21	Levantamento Fundiário/área para reflorestamento/ha	308
22	Negociações Posseiros Comunidade do Engenho Mercês	72
23	Laudos de Avaliação de Benfeitorias Imóveis e Frutíferas	59

## 5.2 RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES

Em 2009, por ocasião da elaboração do Plano Diretor Suape 2030 (decreto 37.160 de 23.09.11), foi realizado um censo no Complexo de Suape que diagnosticou 6.800 famílias em áreas do território, das quais, 4.180 famílias em áreas adensadas (comunidades com mais de 300 residências que serão consolidadas). Outras 2.620 famílias residiam em áreas industrial, de preservação ambiental e sob risco de habitabilidade, as quais serão reassentadas no Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos, em construção na cidade do Cabo de Santo Agostinho. Dessas, 1.541 foram indenizadas pelas benfeitorias de suas posses e deixaram o território e 1.079 permanecem nas suas residências.

No tocante ao acompanhamento a essas famílias, Suape realiza atendimentos diários a todos que procuram a sede administrativa do complexo, bem como executa visitas técnicas sociais às comunidades, atendendo solicitações realizadas por posseiros sobre diferentes demandas.





Enquanto canal de interlocução periódica junto às famílias, ocorrem reuniões tanto no centro administrativo de Suape, quanto nas próprias comunidades sobre o andamento das ações dos projetos, bem como sobre as temáticas de interesse dos comunitários. Também é realizado o acompanhamento social às famílias que foram reassentadas nos assentamentos rurais sob gestão de Suape, sendo eles situados no município de Barreiros (Assentamento Rural Valdir Ximenes), com 123 famílias, e no Cabo de Santo Agostinho (Assentamento Rural Bruno de Albuquerque Maranhão), com 51 famílias.

Os moradores da comunidade Vila Claudete e adjacências, no Cabo de Santo Agostinho, dispõe de um canal permanente de comunicação com a administração de Suape por meio do Escritório Social, atualmente em funcionamento na Rua José Tomaz da Silva, Nº 22. O escritório é parte do Trabalho Técnico Social desenvolvido pela Empresa Colmeia Engenharia e Arquitetura Ltda. Essa ação tem permitido uma mobilização dos comunitários em torno da organização e participação social.

## 5.3 AÇÕES COM AS COMUNIDADES

### 5.3.1 Visitas técnicas sociais

Das áreas visitadas, destacamos os Engenhos Massangana, Boa Vista, Algodoads, Rosário e Tiriri. Nessas comunidades, a maior demanda é por construções e reformas das casas e pontos de apoio para guardar materiais de trabalho, uma vez que os comunitários dessas localidades ocupam seus lotes com plantações.

Das visitas realizadas, em algumas dessas comunidades, além de atender às diversas solicitações, buscou-se identificar as famílias que residem em condições mais precárias, principalmente aquelas moradoras de “casas de taipa”, para as quais foi apresentada proposta para inserção no reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos, em construção no município do Cabo de Santo Agostinho, mesmo sem pertencerem às áreas de preservação, industrial e/ou possuírem risco de habitabilidade, que são as áreas objetos do reassentamento.



### 5.3.2 Projeto Habitacional Suape

Desde 2014, a empresa Suape desenvolve as atividades sociais definidas no Plano de Trabalho Técnico Social nas áreas de intervenção do Projeto Habitacional Suape e acompanha o processo de reassentamento dos futuros moradores do Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos. Esse acompanhamento é baseado em quatro eixos de ação, conforme a Portaria nº 21 do Ministério das Cidades, sendo: Mobilização, Organização e Fortalecimento Social; Acompanhamento e Gestão Social da Intervenção; Educação Ambiental e Patrimonial, e Desenvolvimento Socioeconômico. O Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos está sendo construído com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida em uma área de 97 hectares, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho. Serão entregues 2.620 moradias para as famílias que residiam em áreas de preservação ecológica ou industriais do território do Complexo de Suape. Além das casas, o local contará com uma creche-escola padrão CEMEI, três Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) e uma área verde preservada de 27 hectares.

As casas possuem 40 metros quadrados de área construída, num lote de 125 metros quadrados. A unidade habitacional possui dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. O loteamento está situado em área próxima a serviços públicos, como posto de saúde, transporte e escolas.



Outra ação em curso é a regularização fundiária e consolidação das comunidades Vila Claudete, Cepovo, Nova Tatuoca, Massangana 1 e 2, Praia de Suape, Vila Nazaré e Gaibu. O objetivo é efetivar o direito à moradia através da regularização fundiária dos posseiros que se encontram nas áreas incluídas no Projeto Habitacional Suape. A metodologia contempla a participação dos moradores nas diversas etapas do processo, bem como na promoção da regularização fundiária em observância das diretrizes da Lei N° 13.465/17.

Assim, em 2017 foram desenvolvidas as seguintes atividades nas comunidades em processo de regularização:

1. Atendimentos nas comunidades consolidadas – realizados no escritório social situado na comunidade da Vila Claudete, com a finalidade de registrar demandas da população beneficiária do Projeto Habitacional Suape, sendo elas residentes na própria comunidade ou residentes em engenhos do território de Suape.
2. Cadastramento socioeconômico das comunidades de intervenção do Projeto Habitacional Suape – visitas conjuntas da equipe técnica social, equipe de engenharia de Suape e construtora responsável pela obra de Vila Claudete, visando dirimir entraves com a população beneficiária, mediar conflitos, dar encaminhamentos e repassar informações.

3. Atualização do CadÚnico – em cumprimento ao Manual de Instruções do Trabalho Social nos Programas e Ações do Ministério das Cidades e também com a Portaria de nº 595 de 18 de dezembro de 2013 do Ministério das Cidades, é realizado o cadastramento das famílias, passíveis ao reassentamento, no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), enquanto item obrigatório ao processo de seleção dos beneficiários para o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Este processo é efetivado por agentes municipais credenciados e a equipe social de Suape realiza a interlocução com as famílias passíveis ao reassentamento e as encaminha para esta ação nos municípios de origem.

4. Reunião para assinatura dos Termos de Adesão ao Reassentamento – as famílias candidatas ao reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos são esclarecidas sobre a necessidade da realização da atualização das informações socioeconômicas e, assim, efetivação do recadastramento.

5. Elaboração ex-ante de quadro referencial da situação dos reassentados para comparação na avaliação ex-post, que consiste num quadro elaborado a partir de dados coletados junto aos representantes de cada engenho de origem visando estruturar um diagnóstico sobre a realidade vivenciada pelas famílias no período anterior ao reassentamento. Este servirá de referência para análise pós-reassentamento.

6. Reuniões de orientação sobre a manutenção das benfeitorias (pós-ocupação) com a utilização de um Guia Prático objetivando propiciar a sustentabilidade do empreendimento em todos os seus aspectos, físico, ambiental e social. São repassadas informações referentes às relações de vizinhança; cuidado com os equipamentos públicos e áreas verdes; cuidados e manutenção do imóvel; economia de água e energia elétrica. Cursos profissionalizantes, palestras, campanhas educativas e capacitação para lideranças são oferecidos visando o bem estar no habitacional, documentação do imóvel e cronograma de atividades.

7. Caravanas ao canteiro de obras de modo a orientá-los e dirimir dúvidas sobre o processo de reassentamento e cronograma de execução do reassentamento e acompanhamento das obras. São realizadas visitas ao Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos para conhecer a nova moradia junto aos titulares ou representantes das famílias reassentáveis.

8. Identificação de grupos de vizinhança a partir do levantamento dos endereços das famílias reassentáveis para encaminhamento à Caixa Econômica Federal. É elaborado um banco de dados, a fim de organizar grupos de vizinhança baseados no engenho de origem, a ser utilizado em consideração neste quesito quando do sorteio das unidades habitacionais.

9. Reuniões mensais de Avaliação e Monitoramento das ações do projeto com as Comissões de Acompanhamento de Obras, formadas por representações comunitárias para acompanhamento do cronograma da obra de consolidação, bem como, repasse de informações e mediação com a equipe de engenharia da construtora e de Suape.

10. Visitas de acompanhamento às obras realizadas pelas Comissões de Acompanhamento de Obras junto com a equipe social e de engenharia de Suape e da construtora aos canteiros de obras.

11. Mapeamento de grupos produtivos locais com informações sobre as atividades laborais que são compiladas a partir da aplicação de questionário para, posteriormente, dar os encaminhamentos socioeconômicos junto às famílias reassentadas.

12. Busca ativa dos beneficiários sem contato, porém aptos pela Caixa Econômica Federal, para o reassentamento no Conjunto Habitacional Governador Eduardo Campos. A atividade visa localizar, através de visitas domiciliares, famílias passíveis ao reassentamento, aptas a participarem das atividades sociais, com as quais a equipe social não conseguiu estabelecer outro tipo de contato.

13. Auxílio Moradia pago, mensalmente, às famílias que deixaram suas moradias e aguardam o reassentamento. A prioridade para reassentar, nesta primeira etapa, é das famílias assistidas pelo auxílio moradia.

14. Início do cadastro das famílias residentes na Comunidade Francisco Julião para o reassentamento urbano no Habitacional Governador Eduardo Campos. A atividade, iniciada em 2017, será concluída em 2018

### 5.3.3 Cadastramento de Pescadores

Está em andamento a ação de cadastramento dos pescadores do território de Suape, mais especificamente daqueles que estão vinculados à Colônia Z-8, à Associação dos Pescadores e Pescadoras Profissionais em Atividade do Cabo de Santo Agostinho (APPPACSA) e à Associação de Nova Tatuoca. O cadastramento tem como objetivo a identificação e reconhecimento de quem são os pescadores e marisqueiros que exercem a atividade de pesca na localidade. Esta ação ocorre em virtude do **“Plano de Ação – Planejamento Estratégico de Suape”** que visa minimizar os impactos causados junto às comunidades do Complexo, entre elas a comunidade pesqueira do nosso território. De acordo com os cadastros realizados até o momento, identificou-se que os pescadores e marisqueiros são oriundos das Praias de Suape e Gaibu, Enseada dos Corais, Engenho Tiriri, Massangana, Ponte dos Carvalhos, entre outras Comunidades do entorno do Complexo de Suape.

### 5.3.4 Projeto Tô na Feira

Trata-se da comercialização de mercadorias produzidas por famílias residentes no território de Suape, proporcionando um espaço de interação e fortalecimento na relação Suape-Comunidades, incentivando os agricultores e artesãos do entorno e buscando o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental e social no território. A feira ocorre a cada dois meses e estão participando, famílias das Comunidades de: Vila Claudete, Massangana, Vila Dois Irmãos, Vila Nova Tatuoca, Vila Cepovo, Praia de Gaibu e Vila Nazaré, Assentamentos Rurais Bruno Maranhão e Valdir Ximenes. Foram comercializados produtos diversos, como abacaxi, feijão verde, pé-de-moleque, manué, massa e goma de mandioca, pasta de cacau, lambedor, banana do tipo comprida, prata e maçã, batata doce, macaxeira, cará, pães artesanais, geleias, doces, hortaliças, mudas de plantas medicinais e aromáticas, cosméticos a base de argila, sabão ecológico, bolsas,



biquínis, saídas de banho, puffs, aventais, etc., buscando ofertar produtos diversificados e caracterizando cada comunidade e assentamento rural com base no que produzem. O evento vem ocorrendo no hall do Centro Administrativo de Suape e conta com uma atração musical para animar os participantes. Um dos objetivos do projeto é apresentar esses produtores e artesãos ao poder público local e estadual, comerciantes da região, e empresas do Complexo, a fim de criar um canal de interlocução com o propósito de viabilizar a comercialização dos produtos em outros espaços.



### 5.3.5 Reassentamentos Rurais

No Assentamento Valdir Ximenes, instalado em 2013 no município de Barreiros, houve, em 2017, a intermediação e tratativas com as secretarias municipais e estaduais, com vistas à inclusão e assistência das famílias nos serviços e políticas públicas voltadas aos trabalhadores rurais. Também foi iniciada a parceria com a Associação Politécnica de Consultoria (Policonsult), objetivando a elaboração e implantação de projeto habitacional rural, mediante as condições estabelecidas pelo Programa de Habitação Rural do Governo Federal, tendo como agente financiador a Caixa Econômica Federal. Essas tratativas continuam em andamento.

Salientamos que, em 2016, foi firmado um convênio com o Iterpe para o Assentamento Bruno de Albuquerque Maranhão cujo objeto é “o desenvolvimento de ações conjuntas destinadas ao remanejamento de agricultores familiares pré-selecionados, das áreas estratégicas de Suape para criação e implantação do Assentamento Rural [...]” (convênio nº 001/2016).

O Assentamento Bruno de Albuquerque Maranhão, localizado no município do Cabo de Santo Agostinho, recebeu as seguintes atividades em 2017:

1. Cadastro do Assentamento no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR), o qual constitui o registro da propriedade no Cadastro Ambiental Rural - CAR. Trata-se de uma ação inicial de reconhecimento do assentamento enquanto propriedade do Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco (Iterpe), responsável pela política agrária dos assentamentos públicos estaduais;

2. Cadastro do Assentamento no INCRA, instrumento que reconhece o referido assentamento por meio de seu cadastro no Sistema de Informações de Projeto e Reforma Agrária (Sipra), regularizando-o. Tal iniciativa é pré-requisito para buscar o acesso a políticas públicas de créditos, de acesso à moradia, entre outros direitos;
  
3. Oficinas com os assentados para discussão/construção do Projeto de Desenvolvimento do Assentamento, ministradas por profissionais do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e do Iterpe. Suas temáticas foram definidas junto aos assentados em reuniões prévias e tiveram como objetivo promover, em conjunto com os assentados, um processo de aprendizagem que a médio prazo conduza tais famílias, junto com a associação local que as representa, a tomada de decisões em prol do desenvolvimento de um assentamento autossustentável. As temáticas foram:
  - 1) Linhas de Crédito voltadas a Assentamentos;
  - 2) Políticas Públicas – importância e acesso;
  - 3) Gestão financeira da Associação;
  - 4) Importância do Diagnóstico Rural Participativo para a formação socioeconômica dos assentados.
  
4. Caderno Socioeconômico e Ambiental, que teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico das famílias, mapear as necessidades de políticas públicas (saúde, educação, moradia), bem como abordar aspectos ambientais do assentamento quanto ao relevo, tipo de solo, nascentes e cursos d'água, fauna e flora existentes, cultivos mais frequentes, entre outros aspectos. O referido acervo é relevante, uma vez que fornece subsídios para traçar o Plano de Desenvolvimento do Assentamento, com a participação da associação local, em prol do acesso a políticas públicas específicas a este público.

### 5.3.6 Levantamento Fundiário/Negociações com posseiros

Em 2017, foram realizados os seguintes levantamentos fundiários:

1. Engenhos Jasmim, Setúbal, Algodoads, Pirajá e Tabatinga – levantamento fundiário realizado em 308,7ha, de um total de 461ha, para fins de reflorestamento, onde foram identificados 38 (trinta e oito) posseiros.
2. Engenho Mercês – existem 166 famílias posseiras na área, das quais, em 2017, foram realizadas 72 (setenta e duas) negociações com os moradores, porém não concretizadas por aguardar determinação de processo de reconhecimento de área Quilombola
3. Foram confeccionados 59 (cinquenta e nove) novos Laudos de Avaliação de Imóveis Rurais das benfeitorias imóveis e frutíferas de posseiros residentes no Engenho Mercês.
4. Identificação dos limites das Unidades de Conservação Permanente dentro do território de Suape.
5. Auxílio, à Coordenadoria de Proteção ao Patrimônio, na identificação de posseiros dentro do território de Suape para que os agentes operacionais possam executar com maior precisão suas atividades de fiscalização e preservação do território.

## 5.4 CUSTOS E INVESTIMENTOS COM A AÇÕES SOCIAIS

QUADRO 9 - Custos com Ações Sociais

<b>Ação</b>	<b>Valores aproximados/R\$</b>
Reassentamento Urbano/Consolidação Comunidade - Recurso Próprio	155.000,00
Reassentamento Urbano/Consolidação Comunidade - Recurso Caixa Econômica Federal	655.000,00
Reassentamento Rural	35.000,00
Auxílio Moradia - Recurso Próprio	273.000,00
Auxílio Moradia - Recurso CPRH	462.000,00
Projeto Tô na Feira – Recurso Próprio	5.700,00

## 5.5 PROTEÇÃO PATRIMONIAL/AÇÕES POSSESSÓRIAS

Segurança do território de Suape – Vigilância ostensiva e preventiva, com postos fixos de vigilância armada na área do porto organizado e prédio administrativo de Suape. Duplas motorizadas e desarmadas para o monitoramento do território, sendo o serviço realizado 24 horas por dia.

**Combate às invasões de terras** – Ações diárias de inspeção, contabilizando, em 2017:

1. Ocorrências de cercamentos indevidos – 46
2. Construções irregulares – 156
3. Desmatamentos – 107

**Demolição de imóveis** – reintegrações de posse ao patrimônio de Suape, totalizando 58 ocorrências.

**Solicitação de Ação Possessória** – Encaminhadas 02 solicitações ao setor jurídico para as medidas cabíveis quanto às ações de reintegração de Posse.

Monitoramento de áreas de preservação ambiental.

**Prevenção a incêndios** – 74 ocorrências.

**Controle do trânsito dos veículos** – ocorrências irregulares que prejudiquem a sua fluidez.

**Apreensões em geral** – 101.

# 6

# SAÚDE E SEGURANÇA



## 6.1 EVOLUÇÃO DO EFETIVO

A Empresa Suape possui um corpo funcional com 583 colaboradores, dos quais 157 são empregados públicos, 130 servidores comissionados, 19 estagiários e 7 aprendizes. Na atual estrutura organizacional do Estado brasileiro, compete ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre outras atribuições, a fiscalização do trabalho, a aplicação de sanções previstas em normas legais ou coletivas sobre esta área, bem como as ações de segurança e saúde no trabalho.

O primeiro concurso público da Empresa foi realizado em março de 2010, com vigência até junho de 2014. Foram ofertadas 112 vagas de níveis médio, técnico e superior. Para preencher as vagas, foram convocados 210 aprovados, conforme ordem de classificação.

## 6.2 RELAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRAÇÃO

De acordo com Zizete Falcão Nogueira:

“a Gestão de Recursos Humanos ganhou um papel estratégico e importante nas organizações, onde de um lado defende os interesses da organização, com estratégias voltadas para o negócio, e do outro defende os interesses dos empregados, compreendendo assim os interesses individuais, organizacionais e coletivos, objetivando a interação entre as pessoas e a organização onde atuam de forma harmoniosa e estável”.

---

<sup>6</sup> Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-importancia-na-interacao-entre-pessoas-e-organizacoes/47977/>>. Acesso em 01/03/2018.

### **6.2.1 Regime Laboral**

Por ser uma empresa pública, os colaboradores da administração do Complexo Industrial Portuário de Suape estão submetidos ao regime celetista. A regulamentação das condições de trabalho está estabelecida nos acordos coletivos firmados entre a Empresa Suape e o Sindicato dos Servidores Públicos Civis do Estado de Pernambuco (Sindserpe). No âmbito do regime laboral, destaca-se a relevância da comunicação interna, materializada de diferentes formas, utilizando diferentes meios e concorrendo para os múltiplos propósitos

### **6.2.2 Taxa de Absenteísmo**

A taxa de Absenteísmo é de 0,01%.

### **6.2.3 Formação e Educação**

As capacitações da Empresa Suape destinam-se a todos os empregados, visando habilitá-los ao crescimento profissional necessário ao atendimento dos requisitos dos cargos ou funções e ao cumprimento dos objetivos estratégicos da empresa. Em parceria com o Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos de Pernambuco (CEFOSPE), os profissionais possuem inúmeros cursos de formação à disposição, que permitem o crescimento em sua carreira e melhoram a sua performance laboral.

#### 6.2.4 Diversidade e Igualdade de Oportunidades

O Complexo Industrial Portuário de Suape, em conformidade com o estabelecido na lei, pratica a igualdade de oportunidades e de tratamento no acesso ao emprego, na promoção e formação dos seus colaboradores, na remuneração e nas condições de trabalho.

### 6.3 SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

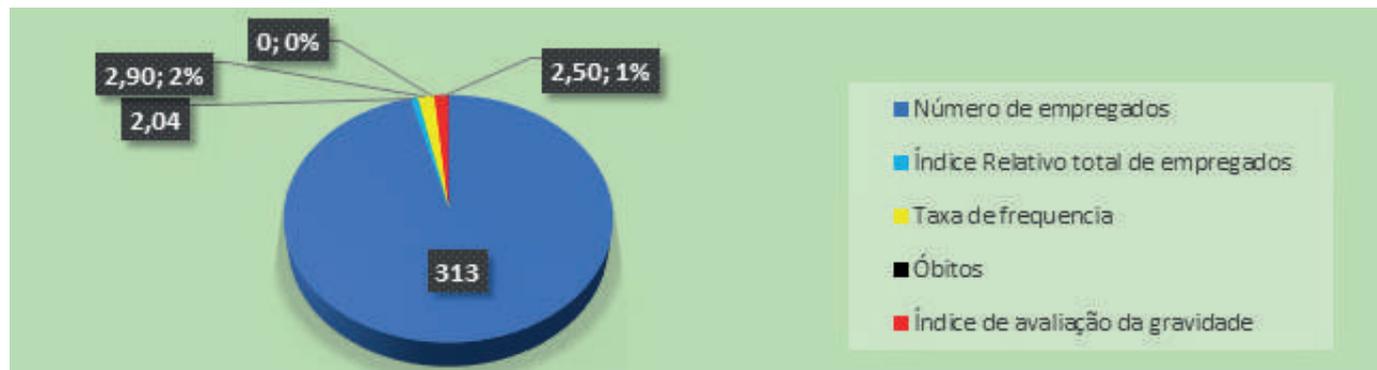
Garantir a saúde e segurança de seus colaboradores é prioridade da administração de Suape. O principal objetivo é a preservação e a qualidade de vida dos colaboradores. A empresa se propõe a atingir a meta de zero acidente de trabalho, buscando eliminar todas as lesões e doenças decorrentes dele. Não há importância ou urgência que justifique a execução de qualquer atividade de modo inseguro. Os resultados nunca podem ser privilegiados em detrimento da segurança (dano moral ou material, prejuízo, perda). O empenho para manter um ambiente saudável, seguro e com foco em taxa zero de acidente faz parte do dia a dia nas operações e exige avaliação e monitoramento das condições de trabalho. O foco do SESMT é fiscalizar e auxiliar no cumprimento das legislações referentes à segurança do trabalho, ressaltando que um ambiente de trabalho mais seguro e saudável deixa os colaboradores mais satisfeitos e a rotina mais leve, e ainda proporciona a interação, incentivando as relações interpessoais.

### 6.3.1 Acidentes de Trabalho

Acidente de trabalho é aquele que decorre do exercício profissional e que causa lesão corporal ou perturbação funcional que provoca a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, nos termos do artigo 19 da Lei 8.213/91. Temos no nosso quadro funcional um total de 313 colaboradores, sendo eles 157 servidores efetivos, 130 comissionados, 19 estagiários e 7 aprendizes.

Em 2017, foram registrados 04 acidentes, sendo considerados 03 de trabalho e 01 de trajeto. Este valor representa 2,4% do índice relativo total dos colaboradores, com taxa de frequência 2,90 %, e taxa de gravidade 2,50%, com número de óbitos igual a 0. Conforme gráfica 2 abaixo:

GRÁFICO 2 - Taxa de acidentes de trabalho 2017



### **6.3.2 Planos de Emergência**

Os planos de emergência prediais encontram-se em desenvolvimento com a reciclagem da Brigada de Emergência, implantação do Plano de Evacuação dos Prédios de Suape, manutenção do Sistema de Combate a Incêndio de Sprinklers, Hidrantes, Extintores e Alarmes.

### **6.3.3 Ações em Saúde do Trabalhador**

O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt) tem como ações adotar medidas para a redução dos riscos nas atividades desenvolvidas pelos colaboradores. Atende às exigências da Anvisa, Antaq, MTE, Secretaria Nacional de Portos e outras instituições, através de procedimentos operacionais acompanhados pela equipe, conforme as atividades e profissionais envolvidos, visando práticas preventivas para toda área portuária, informando e esclarecendo a importância da atitude segura.

No âmbito da saúde, são realizadas campanhas de vacinação com aplicação de aproximadamente 360 doses de vacinas contra a gripe H1N1, DT, Hepatite B e Tríplice Viral, todas sem ônus para os colaboradores, estagiários, aprendizes e terceirizados. Foram vacinados mais de 50% dos colaboradores no último ano.

Para alertar sobre a prevenção contra o câncer de mama e o câncer de próstata, são desenvolvidas as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul.



Há diariamente uma pausa para ginástica laboral, na busca contínua pela saúde e bem-estar dos colaboradores. O objetivo é organizar um ambiente de trabalho confortável, planejado para evitar possíveis lesões decorrentes das atividades desenvolvidas por cada profissional em sua devida função. Além disso, a prática da ginástica laboral contribui para reduzir possíveis desconfortos, aliviar o estresse e melhorar a postura e a consciência corporal, em atividades grupais.

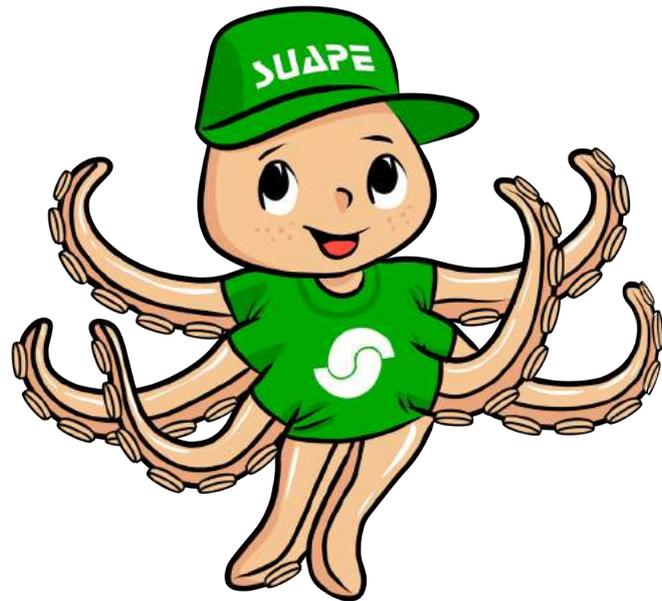
No Dia mundial da Saúde, foram realizadas palestras sobre HIV e Prevenção de LER/DORT. Também foi realizada aferição de pressão arterial e medição de glicemia em mais de 50% dos colaboradores. A tradicional Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat), em 2017 também incluiu ações de Meio Ambiente, tornando-se Sipatma (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente). O tema trabalho foi: PORQUÊ SE ARRISCAR? SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR.

Cada dia da semana foi dedicado a um tema explorado por meio de várias ações. Aconteceram palestras com os temas:

- Motivação,
- Alcoolismo,
- HIV- com a entrega de preservativos e panfletos,
- Ginástica Laboral - NÃO PRECISO, NÃO TENHO TEMPO. No intuito de prevenir doenças ocupacionais como LER/DORT.

Na parceria com a Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, foi escolhido por meio de votação, o nome da mascote da coleta seletiva. Os colaboradores da empresa acolheram o nome Suapito para representar o mascote.

Além disso, também foi realizada uma pegada ecológica na área portuária.



7

# ÍNDICE DE DESEMPENHO AMBIENTAL



O Índice de Desempenho Ambiental (IDA) foi concebido pela Antaq com o intuito de medir o estágio e a evolução da gestão ambiental das instalações portuárias. Esse índice estabelece para cada atributo (indicador) um grau de atendimento, o qual determina em qual estágio a gestão ambiental se encontra. Além disso, ele sugere níveis progressivos de atendimento para cada atributo, que podem ser utilizados pelos Portos como referências para o cumprimento de requisitos legais e a adoção de boas práticas. Os indicadores que compõem o IDA foram escolhidos com base em literatura técnica especializada, legislação ambiental aplicável e boas práticas observadas no setor portuário mundial. O IDA classifica os portos em ordem decrescente de pontuação segundo os critérios adotados, os quais se baseiam na legislação e normas pertinentes à gestão ambiental portuária.

Os indicadores do IDA foram adotados pela Empresa Suape para mensurar o seu desempenho ambiental, conforme detalhado no item 4.1. Desta forma, o Índice vem sendo utilizado como instrumento de acompanhamento, controle e melhoria de gestão ambiental pelo Porto de Suape. Para tanto, profissionais ligados à Coordenação de Gestão Ambiental Portuária do Porto de Suape realizam levantamento semestral das evidências de atendimento aos atributos avaliados no contexto do IDA, criando ainda planos de ação para a melhoria de cada um dos aspectos. Tais planos refletem em boas práticas adotadas e, como consequência, desde a criação do Índice, o Porto de Suape vem aumentando progressivamente sua nota.

O Porto de Suape tem evoluído continuamente na avaliação, ocupando atualmente a 4ª (quarta) colocação, entre os trinta Portos regulados pela Antaq, com uma pontuação de 88,17, de um total de 100 pontos (Tabela 1). Em 2014, ocupava a 8ª (oitava) posição com 71,24 pontos. O crescimento apresentado de 16,93 pontos (23,76%) foi o maior percentual de aumento dentre os seis primeiros classificados e foi devido a implantação de uma série de ações ambientais, dentre as quais destacamos os monitoramentos ambientais descritos no item 4.3.3.

Hoje Suape é o Porto melhor classificado no IDA dentre os portos do Norte/Nordeste do país.

TABELA 1 - Classificação do IDA

NOTA E RESULTADO DE POSIÇÃO EM RELAÇÃO A OUTROS 30 PORTOS		
Data	Pontuação (0-100)	Posição
I/2012	45,5	18º
II/2012	71,39	7º
I/2013	71,39	6º
II/2013	71,39	8º
I/2014	71,24	8º
II/2014	72,76	6º
I/2015	79,38	6º
II/2015	83,66	4º
2016*	88,17	4º
2017*	88,06	5º

(\*) A partir desses anos a medição passou a ser anual.

8

# INDICADORES



## 8.1 INDICADORES

A elaboração dos indicadores fez parte da implantação do processo de Planejamento Estratégico do Complexo Industrial Portuário de Suape que teve início em 2015. O resultado desse processo foi o Plano Estratégico, definido para o período de 2017-2023, concluído no ano de 2017, e viabilizado por meio de uma parceria firmada entre a empresa e a Secretária de Planejamento e Gestão (Seplag), durante todo ano de 2017.



As diretorias de Suape identificaram 22 indicadores estratégicos, que auxiliarão na aferição do desempenho e resultados alcançados pela empresa. Os indicadores são baseados nas 3 Perspectivas e 13 Objetivos do Mapa da Estratégia. São eles:

QUADRO 10 - Indicadores Estratégicos

PESPECTIVA	OBJETIVO	INDICADOR
Resultados	Ampliar a competitividade e a inovação no setor portuário	Índice de eficiência nas operações portuárias
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Qualidade da infraestrutura de acesso rodoviário
Resultados	Fortalecer a sustentabilidade ambiental e social no território	Ida - índice de desempenho ambiental
Resultados	Atrair empreendimentos estruturadores e promover a política industrial	Empregos gerados no complexo
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Ranking antaq - movimentação de carga
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Ranking regional - movimentação de carga - Posição na região nordeste
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Diversificação de carga
Resultados	Ampliar e qualificar a infraestrutura e serviços portuários	Estadia de embarcações no porto
Processos internos	Fortalecer o dialogo e a transparência com a sociedade e colaboradores	Indicador da imagem da organização
Processos internos	Proporcionar condições para a segurança das pessoas e das operações	Taxa de acidentes de trabalho
Processos internos	Estruturar os processos organizacionais	Plano de ação estratégico
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa e financeira	Indicador de eficiência operacional
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa e financeira	Liquidez corrente
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa e financeira	Execução orçamentária do investimento
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa e financeira	Margem líquida
Processos internos	Otimizar a gestão administrativa e financeira	Nota do índice de gestão portuária
Processos internos	Atuar proativamente na regulação do setor portuário	Processos autorizados
Processos internos	Atuar proativamente na regulação do setor portuário	Multas por desconformidade
Processos internos	Instituir mecanismos de governança corporativa	Artigo da lei das estatais regulamentados
Pessoas e recursos	Zelar pela qualidade e harmonia do clima organizacional	Índice de satisfação - clima organizacional
Pessoas e recursos	Promover políticas de gestão do conhecimento, desempenho E desenvolvimento profissional	Tempo médio de treinamento por pessoa e Investimento
Pessoas e recursos	Aperfeiçoar sistemas de ti voltados à melhoria da gestão	Resolutividade de chamados em até 24h

Importante ressaltar que, por terem sido definidos ao longo de 2017, as metas para cada um dos indicadores serão fixadas para cada exercício, a partir de 2018.

## 8.2 GLOSSÁRIO DOS INDICADORES

**São 8 (oito) indicadores medidos através da Perspectiva Resultados. São eles:**

- 1) **Índice de Eficiência nas Operações Portuárias:** Este indicador avaliará o desempenho logístico e portuário de Suape em relação aos concorrentes.
- 2) **Qualidade da Infraestrutura de Acesso Rodoviário:** Avaliará os indicadores de desempenho dos acessos rodoviários.
- 3) **IDA - Índice de Desempenho Ambiental:** Avaliará e classificará o grau de atendimento às conformidades ambientais.
- 4) **Empregos Gerados no Complexo:** Avaliará a manutenção e a geração de novos postos no Complexo Industrial Portuário de Suape.
- 5) **Ranking Antaq – Movimentação de Carga:** Avaliará o desempenho de cargas movimentadas no Porto de Suape em relação aos concorrentes.
- 6) **Ranking Regional - Movimentação de Carga - Posição na Região Nordeste:** Avaliará o desempenho de cargas movimentadas no Porto de Suape em relação aos concorrentes.

**7) Diversificação de Carga:** Avaliará a diversificação das cargas movimentadas em Suape a partir do volume total de carga geral e granel sólido.

**8) Estadia de Embarcações no Porto:** Fará mensura a eficiência dos procedimentos de operação portuária.

**São 11 (onze) indicadores medidos através da Perspectiva Processos Internos. São eles:**

**1) Indicador da Imagem da Organização:** Avaliará a imagem organizacional de Suape perante a sociedade.

**2) Taxa de Acidentes de Trabalho:** Apurará a incidência da intensidade com que acontecem os acidentes do trabalho em Suape.

**3) Plano de Ação Estratégico:** Mensurará a efetividade das ações e tarefas no prazo estabelecido.

**4) Indicador de Eficiência Operacional:** Demonstrará a eficiência operacional da empresa na prestação dos serviços.

**5) Liquidez Corrente:** Demonstrará a liquidez de curto prazo da empresa.

**6) Execução Orçamentária do Investimento:** Demonstrará a eficiência global da empresa na execução do investimento.

7) **Margem Líquida:** Demonstrará a eficiência global da empresa.

8) **Nota do Índice de Gestão Portuária:** Demonstrará a excelência da empresa na condição de gestor portuário.

9) **Processos Autorizados:** Demonstrará a excelência da empresa no encaminhamento de demandas para órgãos reguladores.

10) **Multas Por Desconformidade:** Acompanhará o número de autuações recebidas por não conformidade da empresa.

11) **Artigo da Lei das Estatais Regulamentados:** Acompanhará o número de artigos regulamentados constantes na Lei das Estatais.

### **São 3 (três) indicadores medidos através da Perspectiva Pessoas e Recursos. São eles:**

1) **Índice de Satisfação - Clima Organizacional:** Avaliará o índice de satisfação do clima organizacional dos colaboradores com a empresa.

2) **Tempo Médio de Treinamento por Pessoa e Investimento:** Mensurará a efetividade do programa de qualificação e desenvolvimento profissional de Suape.

3) **Resolutividade de Chamados em Até 24h:** Promoverá a integração e a qualidade da sistematização da informação e comunicação da empresa.

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ABEP** - Associação Brasileira de Estudos Populacionais

**ABNT** - Associação Brasileira de Normas Técnicas

**AD Diper** - Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado

**Antaq** - Agência Nacional de Transportes Aquaviários

**Anvisa** - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**Appacsa** - Associação dos Pescadores e Pescadoras Profissionais em Atividade do Cabo de Santo Agostinho

**CadÚnico** - Cadastro Único

**Cefospe** - Centro de Formação dos Servidores e Empregados Públicos de Pernambuco

**Cipoma** - Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente

**CIRM** - Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

**CMU** - Cais de Múltiplos Usos

**Conama** - Conselho Nacional do Meio Ambiente

**Condepe/Fidem** - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco

**CPRH** - Agência Estadual de Meio Ambiente

**CVM** - Comissão de Valores Mobiliários

**EOR** - Estrutura Organizacional de Resposta

**ETE** - Estação de Tratamento de Esgoto

**EZFM** - Entrepasto da Zona Franca de Manaus

**FCA** - Fiat Chrysler Automobiles

**Fiepe** - Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

**FMA** - Fundação Mamíferos Aquáticos

**GLP** - Gás Liquefeito de Petróleo

**Ibama** - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IBGC** - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa

**IDA** - Índice de Desempenho Ambiental

**ILOS** - Instituto de Logística Supply Chain

**Incra** - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPA - Instituto Agrônomo de Pernambuco  
**Iterpe** - Instituto de Terras e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco  
LO - Licença de Operação  
MES - Mapa da Estratégia  
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego  
NBR - Norma Brasileira  
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
ONG - Organização Não Governamental  
ONG - Organização Não Governamental  
PAE - Plano de Atendimento a Emergências  
PAM - Plano de Ajuda Mútua  
PAP - Prédio da Autoridade Portuária  
PBAs - Planos Básicos Ambientais  
PCE - Plano de Controle de Emergência  
PCCE - Projeto de Consolidação de Cargas para Exportação  
PCESP - Plano de Contingência e Emergência em Saúde Pública  
PCON - Pátio de Contêineres  
PDI/RMR - Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Recife  
PEA - Programa de Educação Ambiental  
PEAP I e II - Programa de Estimulo à Atividade Portuária  
PEI - Plano de Emergência Individual  
PES/Suape - Plano Estratégico da Empresa Suape  
PGL 1 - Píer de Granéis Líquidos 1  
PGL 2 - Píer de Granéis Líquidos 2  
PGR - Plano de Gerenciamento de Risco  
PGRS - Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos  
PIB - Produto Interno Bruto

**PMCMV** - Programa Minha Casa Minha Vida  
**Policonsult** - Associação Politécnica de Consultoria  
**PPA** - Projeto de Pedagogia Ambiental  
**PPV** - Pátio Público de Veículo  
**Prodepe** - Programa de Desenvolvimento de Pernambuco  
**Prodinpe** - Programa de Desenvolvimento da Indústria Naval e de Mecânica Associada ao Estado de Pernambuco  
**PQS** - PetroquímicaSuape  
**RMR** - Região Metropolitana do Recife  
**Rnest** - Refinaria Abreu e Lima  
**ROL** - Receita Operacional Líquida  
**SAMU** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência  
**Sindserpe** - Sindicato dos Servidores Públicos Civis do Estado de Pernambuco  
**Tecon** - Terminal de Contêineres  
**TEU** - do inglês Twenty-foot Equivalent Unit (*unidade que se usa para medir contêineres – 1 TEU = 20 pés*)  
**Seplag** - Secretária de Planejamento e Gestão  
**Sesmt** - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho  
**Sicar** - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural  
**Sipat** - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho  
**Sipatma** - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente  
**Sipra** - Sistema de Informações de Projeto e Reforma Agrária  
**ZPEC** - Zona de Preservação Ecológica

---

# EXPEDIENTE



**PAULO HENRIQUE SARAIVA CÂMARA**  
Governador de Pernambuco

**RAUL JEAN LOUIS HENRY JÚNIOR**  
Vice-governador de Pernambuco

**ANDRÉ GUSTAVO CARNEIRO LEÃO**  
Secretário de Desenvolvimento Econômico (Interino)

**MARCOS BAPTISTA ANDRADE**  
Diretor-presidente

**MARCELO BRUTO DA COSTA CORREIA**  
Diretor vice-presidente

**VITOR PAVESI**  
Diretor de Administração e Finanças

**MAURÍCIO CANUTO MENDES**  
Diretor de Engenharia

**LUCIANO JOSÉ GOMES MONTEIRO**  
Diretor de Gestão Fundiária e Patrimônio

**PAULO LUIS MOURA COIMBRA**  
Diretor de Gestão Portuária

**MICHELLE KARINE ZACARIAS DE SOUZA GOMES**  
Diretora de Meio Ambiente e Sustentabilidade

**JAIME TAVARES ALHEIROS NETO**  
Diretor de Planejamento e Gestão

**RIZELMA SORAIA FERREIRA**  
Diretora de Relações Institucionais

---

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO Coordenadoria de Comunicação

FOTOGRAFIAS Arquivo/Suape

IMPRESSÃO MXM Gráfica & Editora

**SUAPE**  
Complexo Industrial Portuário  
Governador Eraldo Gueiros



Secretaria de  
Desenvolvimento  
Econômico



GOVERNO DO ESTADO  
*Pernambuco*  
MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

